



Mãe

Volume 2

Para Sempre Amar

Elaine Brecci (organizadora)

1ª Edição
São Paulo
2021

 EDITORA
VERSEJAR



Ficha Catalográfica



Prefácio



Sumário

Prefácio.....	3
Adriana Barbosa do Carmo.....	9
Adriano Ferris	12
Aline Peruzzo	14
André Coelho.....	17
André Luiz de Almeida.....	20
Antônio Galvão.....	23
Benjamim Apolonio do Nascimento.....	26
Bibiana Danna.....	29
Celso Rodrigues Gonçalves.....	32
Charlan Fialho	35
Cris Rodrigues.....	38
Dagmar Silva	41
Dalvilson Donizete Policarpo.....	44
Débora Cruz.....	47
Diana Henriques	50
Edilson Leão.....	53
Elaine Brecci	56
Elisabete De Brito	59
Elis Schwanka	62
Fatima Sá Sarmiento	65
Hamilton De Jesus Miranda.....	68
Indira Souza Costa Campos	71

Iflana Jane.....	74
Janaína Ciquelero Bellé	77
Jeferson Ilha	80
Kátya Miranda Clemente.....	83
Kleber Sant´Ana Matos.....	86
Lenita Stark.....	89
Leovany Octaviano	93
Lorena Francisca.....	96
Luciene Farias	99
Maria B Neves.....	102
Maria Benedita Gomes.....	105
Maria Eduarda (Dadá Amadeu).....	108
Maria Lúcia A. K.	110
Marli F.....	113
Maria Nazareth Ferrari	116
Neusa Bernado Coelho.....	119
Noi Soul	122
Paulo Roberto Silva	125
Pietro Costa	128
Prema Shakti.....	131
Priscila De Bom	134
Renata da Costa.....	137
Roberto Ferrari	140
Rosicler Antoniácomi.....	143
Sandra Tochio	146

Sergio Ricardo de Carvalho.....	149
Sil Landarim	151
Silvinha Simões	154
Sônia Rodrih	156
Thiago Guimarães.....	159
Valdenísia M. M. Macedo.....	161
Vânia Sarges	164
Zenilda Ribeiro.....	167





Adriana Barbosa do Carmo

Adriana Barbosa do Carmo é pedagoga e pós-graduada em Administração Escolar e Planejamento Educacional, artista plástica e poetisa. É membro efetivo da SPVO, UBT/ Recife e ACILBRAS. Participa de vários eventos culturais em Pernambuco. Publicou texto na Revista Broto. Participou de mais de 24 Antologias Poéticas e de 04 Cadernos Literários Pragmatha.

Três Letras

Adriana Barbosa do Carmo

Mãe tem apenas três letras
Cada uma recheada de amor
Cada uma moldada na magia
Do mistério da existência plena
Do sopro da vida: um dom

Uma força imensurável
Uma energia inigualável
Uma luz incomparável
Uma gama de ternura
Uma sinfonia de surpresas
Numa sintonia perfeita com a natureza

Da força que uma mãe traduz
É sinônimo de batalhas
Regadas de muita esperança
Tomada pelas andanças
Que a vida lhe conduz

Mãe é fonte que jorra
De tudo que possas pensar
De uma honraria profunda
Mãe é beleza sem par.

Ser Divinal

Adriana Barbosa do Carmo

A minha, a tua,
A dela, a nossa,
A mãe mais zelosa
Não tem como não encontrar.

Doce, terna
Meiga, fiel
Aquele que gera no ventre
O sopro da vida enviada dos céus.

Aflita, angustiada,
Guerreira, muralha de emoção,
Devotando sua vida
A uma fonte de inspiração.

Carrega consigo, em seu ventre nove meses enfim...
Pra trazer livremente sonhos guardados, emoção sem fim.
A mãe que embala, ama, chama, educa, faz
Entrega-se de corpo e alma em sua vida que se refaz.
Em seus braços calorosos, sempre esbanjando amor...
Celestiais homenagens
Mãe todos os dias...
Canto a ti louvor.



Adriano Ferris

Adriano Ferris é de São Paulo e filho de comerciantes. Iniciou as artes escritas em janeiro de 2010 onde atuava através das redes sociais. Participante de dezenas de antologias literárias no Brasil e Portugal. É autor de doze livros. Poeta, escritor, antologista e editor. Membro efetivo de diversas academias de letras.

Gratidão

Adriano Ferris

A Deus o meu louvor
E eterno agradecimento
Por ter me dado
De Presente minha amada mãe

Com amor em meio as lutas
Me conduziu pelo caminho do bem
Dia e noite sigo refletindo
Sobre todo o amor por ela entregue

Ah, o que dizer, nesse meu viver
Em poder ter sido amado
Por aquela que me trouxe a vida
Só posso louvar e então assim gritar:
Te amo! Te Amo!



Aline Peruzzo

Casada com Sidnei, mãe de Pedro e Julia, filhos amados presentes de Deus em sua vida.

Reside em Mauá São Paulo. Pedagoga e bióloga por formação, pós-graduada em Educação atuando como Educadora em diversos segmentos educacionais sempre teve amor pela leitura e gosto por escrever textos vê na vida e na natureza fonte de inspiração para seus poemas.

Participou da Bienal do Livro do Rio de Janeiro em 2019 como convidada, teve participação em vários concursos e eventos Literários, participou de várias Antologias e atua também como organizadora.

Publicou seu livro de poesias Essência sobre o pseudônimo Lina Adams.

Milagre de vida

Aline Peruzzo

Antes de nascer
Eu já te conhecia.
Amava com todo o meu querer
Sabia que a com sua chegada mudaria
Toda a essência do meu ser.
Chegou o dia
O momento mais esperado de toda uma vida
Era você,
Filho amado,
Meu milagre de vida
radiante
Iluminando a minha vida
E de toda a família.
Com a sua alegria de viver.

Manual da mãe

Aline Peruzzo

É **M**uito **A**mor **E**nvolvido

Sempre disposta.

Em seu coração partilha a alegria

Acolhendo a todos os que estão ao seu redor

Com uma palavra amiga.

Inspira confiança,

Serenidade

Em tempos de angústia

Incansável

transforma a tempestade em arco-íris.

Parece até que tem um manual

pois com seu jeitinho

encontra uma saída para qualquer adversidade.



André Coelho

André Luiz de Lima Coelho, ou André Coelho, nascido e residente em Brasília-DF, casado com Dulcinéia Soares e pai de três filhos: Jéssica Jandira, André Vinícius e Mariana Luiza. Formado em Tecnologia em Segurança e Ordem Pública (UCB) e pós-graduado em Docência para Ensino Superior, Psicopedagogia Clínica Educacional e Orientação Educacional, possuidor de vários cursos na área de educação e música, membro e atual Vice-Presidente da Academia Cruzeirense de Letras, cadeira nº 28, membro 0318 da Academia Internacional de Literatura Brasileira - AILB, membro da FEBACLA, ocupante da Cadeira de nº 72, membro 144 da Independente de Letras AIL/Ordem SCRIPTORIUM. Autor, poeta, cantor, compositor, músico e artesão. 3 livros escritos e participação em mais de 10 coletâneas e antologias.
Site: coelho274.wixsite.com/andrecoelho.



Amor De Mãe

André Coelho

O amor de uma mãe é tão grande
Que não tem como mensurar
Seria impossível tentar medir
Não tem fórmula para calcular

É um dom exclusivo e divino
Realmente incrível e salutar
Ser mãe é lindo e cristalino
Como sua capacidade de amar



Todos Somos Flores

André Coelho

A beleza das flores é deslumbrante
Cada uma tem sua cor e seu perfume
Então percebo num instante
Que todos somos flores
Cada um com seu jeito e seu costume



André Luiz de Almeida

André Luiz Martins de Almeida, Nasceu em 21 de janeiro de 1970 no Rio de Janeiro, mas registrado em Nova Iguaçu. Mora em Queimados desde a infância. Aprendeu poesia nos livros e se inscreveu no Varal de literatura na Escola Estadual Dom Bosco em 1986, com seu primeiro poema e recebendo um certificado de participação, em 1987 passou a escrever continuamente. Publicou seu primeiro poema inédito escrito em 2015, para o Concurso Novos Poetas - poetize 2016 da Editora Vivara Nacional, vindo a participar de outros concursos nacionais em 2016. Atualmente está na Reserva da MB, e membro ativo da PIBQ (Primeira Igreja Batista de Queimados) desde 2014, onde se batizou em março de 91. Publicou seu primeiro livro completo “Antologia Poética - Aspirações de um Discípulo” pela Drago Editorial em 2019

Um Amor de Gerações

André Luiz de Almeida

Minha mãe...

A mãe de meus filhos e filhas...

Futura mãe dos meus netos, bisnetos e tataranetos...

Amor de mãe na família é para sempre!

Um amor que atravessa gerações, e que se lembre

Daquela mãe, que é a base que se aprende.

A mãe da minha mãe e do meu pai... as avós que não conheci.

A base foi o amor de gerações que mereci.

Não sei quais motivos os sustentaram, pois já esqueci.

A mãe dos meus netos...uma filha que cresce em sabedoria,

Criada nos caminhos do Senhor sem muita euforia.

Uma nova geração com muito amor e pouca caloria!

O que queremos é um amor que atravessasse gerações,

Que cumpre os mandamentos sustentada por orações,

Cujo propósito de vida esteja gravado nos corações.

Mãe, um amor de gerações de acolhimento e proteção.

Aquela que fornece carinho, amor e dedicação,

Pois acolhe nos braços um anjo com abnegação.

Quando Deus Promete, Cumpre!

André Luiz de Almeida

Quero Senhor, ser mãe e receber a benção!
Vou compor este desejo em canção,
Aguardar o cumprimento da promessa e oração!

Bem, todos nós já sabemos
Quando Deus promete, cumpre! Só quer que esperemos.
Ser mãe para Deus é uma dádiva, que veremos.

Ser mãe é um milagre para sua honra e adoração.
Cumprir o desejo de uma mulher está no seu coração.
Quando Deus promete, cumpre! Só quer a sua devoção.

Obrigado, Senhor! Sou mãe e fui abençoada!
Cantarei louvores de gratidão, por não ser caçada!
O seu amor sustenta e acolhe a pessoa acuada.
Quando Deus promete, cumpre! Tendo a honra coroada!



Antônio Galvão

Poeta Antônio Galvão, Belo Horizonte, economista CMBH, jornalista ABJ, professor, assessor parlamentar, produtor de cultura, formação em psicanálise, publicou 06 livros: Poesia & Afeto; Poesia & Amor; Crônica, Prosa & Afeto; Poesia & Cidades, Poesia da Alma & Verso e Mosaico da Vida, Fragmento da Política. E mais 15 antologias coletivas, criador (YouTube) TV POETA & POESIA e curador: MURO DOS POETAS & POESIA

Facebook: Antonio Galvão

Instagram: tv.poetaepoesia

Mãe

Antônio Galvão

Carta a Deus!

Se não houvesse mãe
Não haveria de ter
O mundo
Não estaríamos aqui
Celebrando a vida

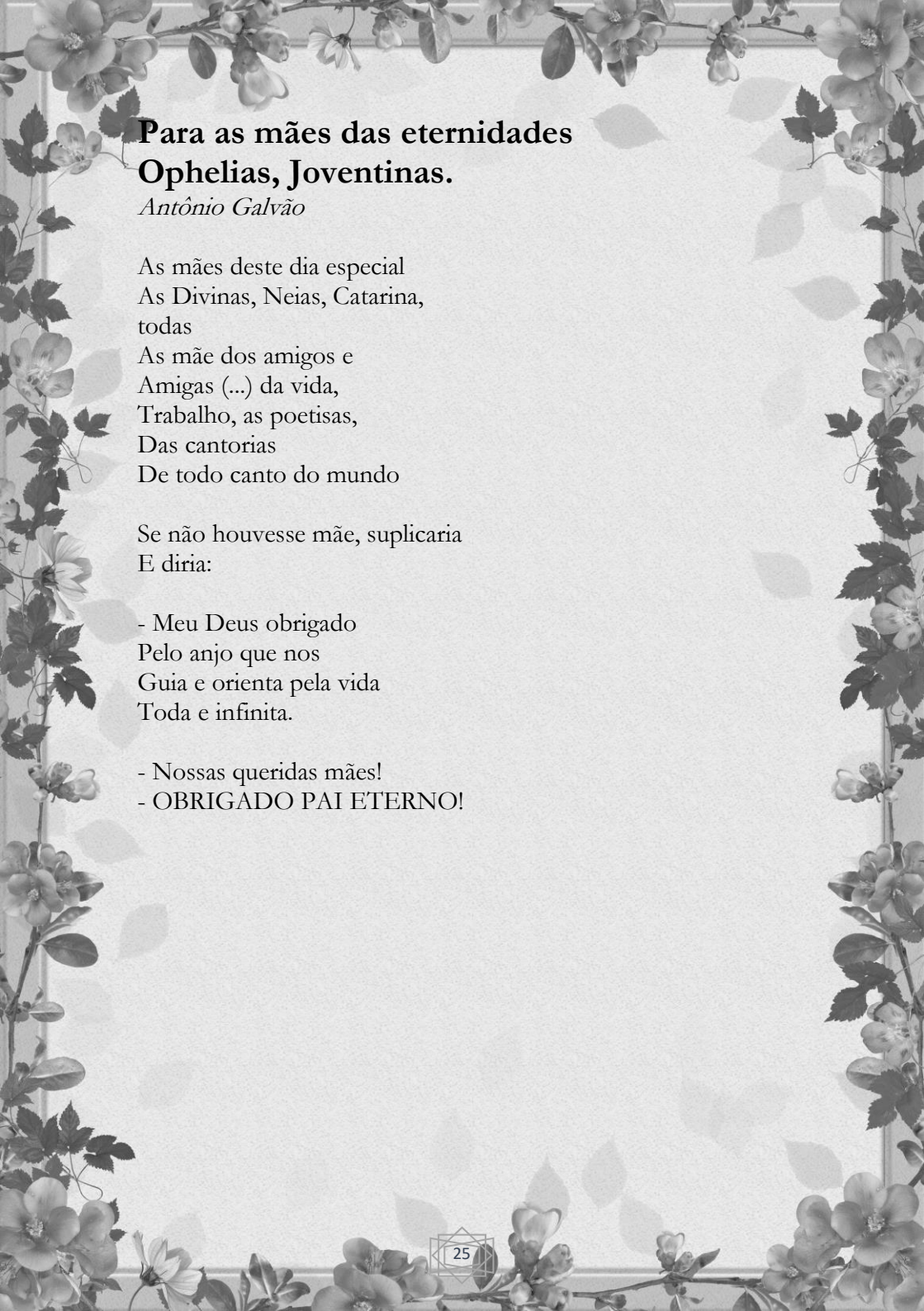
Se não houvesse mãe
Não valeria a pena
Sonhar com encantamentos
Utopias, fantasias, paraísos

Se não houvesse mãe
Não haveria o perfume
O cheiro dos carinhos
E os cuidados com os
Bebês

Se não houvesse mãe
Diria,

- Não se constrói o universo/ À luz, os mares, as noites / Os
bosques, os bichos / Esquece do essencial / O brilho do amor
da mãe

Se não houvesse mãe
Não escreveria versos
De gratidão e afeto



Para as mães das eternidades Ophelias, Joventinas.

Antônio Galvão

As mães deste dia especial
As Divinas, Neias, Catarina,
todas

As mãe dos amigos e
Amigas (...) da vida,
Trabalho, as poetisas,
Das cantorias
De todo canto do mundo

Se não houvesse mãe, suplicaria
E diria:

- Meu Deus obrigado
Pelo anjo que nos
Guia e orienta pela vida
Toda e infinita.

- Nossas queridas mães!
- OBRIGADO PAI ETERNO!



Benjamim Apolonio do Nascimento

Benjamim Apolonio do Nascimento atua, hoje, como assistente de manutenção mecânica na empresa pública federal CBTU (Companhia de Trens Urbanos), amante dos concursos... já fez mais de quarenta certames... passou em sete deles (motorista na prefeitura de Bayeux; agente de trânsito na prefeitura de Alhandra; concurso de Fuzileiros Navais em 2006; concurso da guarda municipal de Alhandra 2017; Guarda Municipal de Bayeux 2006; concurso de Caaporã condutor do SAMU 2018; tecnólogo em Processos Gerenciais pela UNOPAR, especializando em Gestão e Normatização de Trânsito e Transporte, técnico em mecânica pelo CEPEP - RN, já serviu ao Exército Brasileiro (recruta - 16 RCMec - PB) e Marinha do Brasil (cabo -Base Naval de Natal - RN) sendo pai de uma menina.

Poder Surreal

Benjamim Apolonio do Nascimento

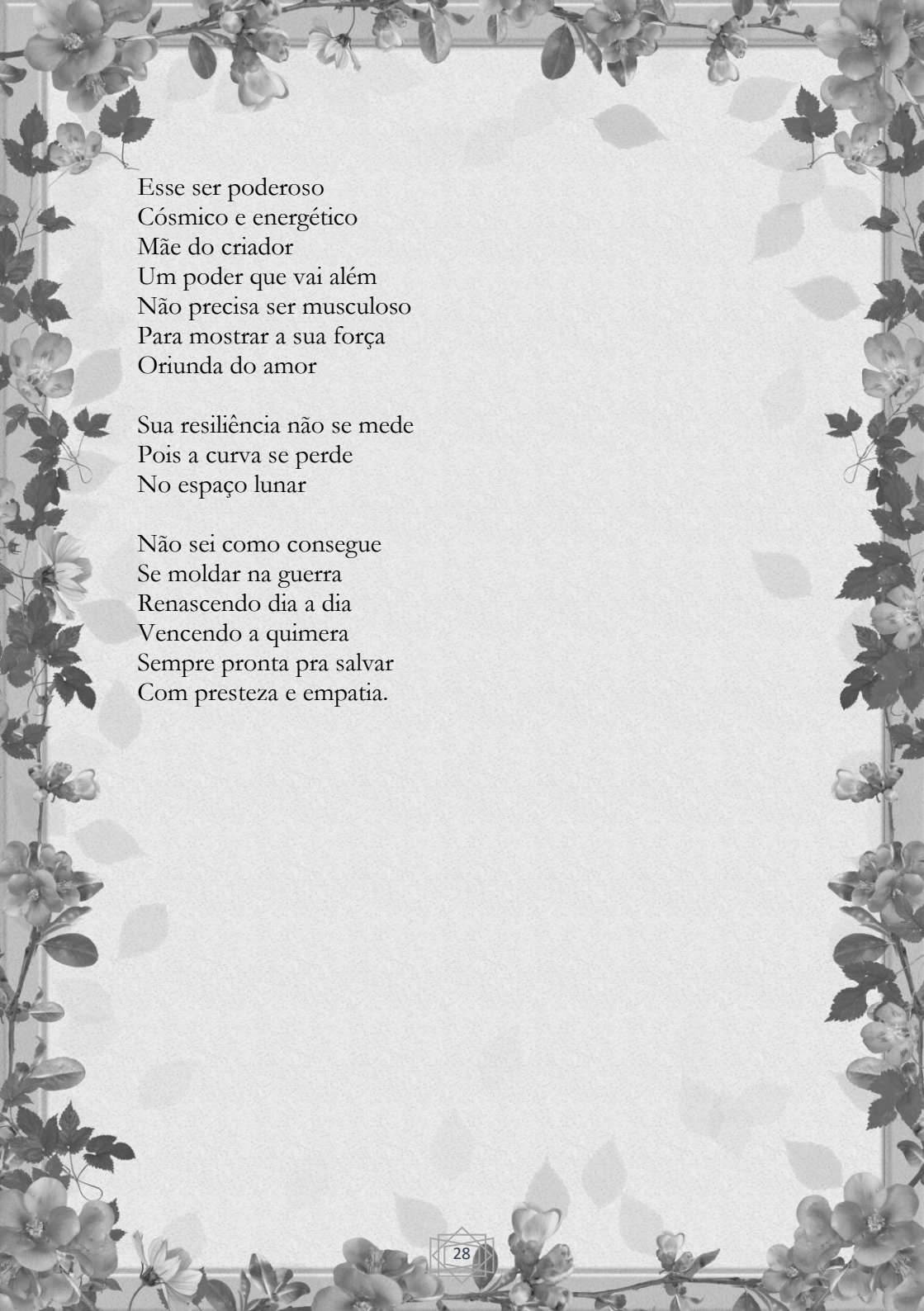
Me admiro com a sua desenvoltura
Em saber persuadir
Na hora de dialogar
Não desiste sem tentar
Luta com classe e cultura

Parece um prisioneiro de guerra
Aguenta tamanha dor
Na hora mais divina
Que é a hora de parir

Pelo seu ventre
Viemos ao mundo
Nos ensina a lutar
Sem precisar se armar
Agradecemos por tudo

Esse poder feminino
Essa essência voraz
Na arte de cuidar
Sem querer nada em troca
Mesmo cansada
Ganha força
Na hora que mais precisar

Seu plantão de vinte e quatro horas
Não para nem pra relaxar
A lua bate retirada
É a primeira a dar alvorada
A todos do seu lar



Esse ser poderoso
Cósmico e energético
Mãe do criador
Um poder que vai além
Não precisa ser musculoso
Para mostrar a sua força
Oriunda do amor

Sua resiliência não se mede
Pois a curva se perde
No espaço lunar

Não sei como consegue
Se moldar na guerra
Renascendo dia a dia
Vencendo a quimera
Sempre pronta pra salvar
Com presteza e empatia.



Bibiana Danna

Bibiana Danna nasceu em Passo Fundo. Dedicou-se aos textos holísticos voltados à espiritualidade e autoconhecimento. Em 2019, publicou o seu livro “Vire a Página” pela editora Coerência. Criou, em 2020, seu programa “Permita-se florescer!” Participou das antologias: Mulheres Brilhantes escrevem poesias, Se essa lua fosse nossa, Simplesmente, elas e Sons & Tons. Em 2021, organiza a sua primeira antologia poética, pela EHS edições: “Permita-se florescer”. Para conhecer mais do seu trabalho, visite seu site – escritaterapeutica.com

Espelho Da Alma

Bibiana Danna

Quem conhece os meus trejeitos?
As manias e os gracejos?
O que aquece o meu coração?
Quando quero dizer sim e não?

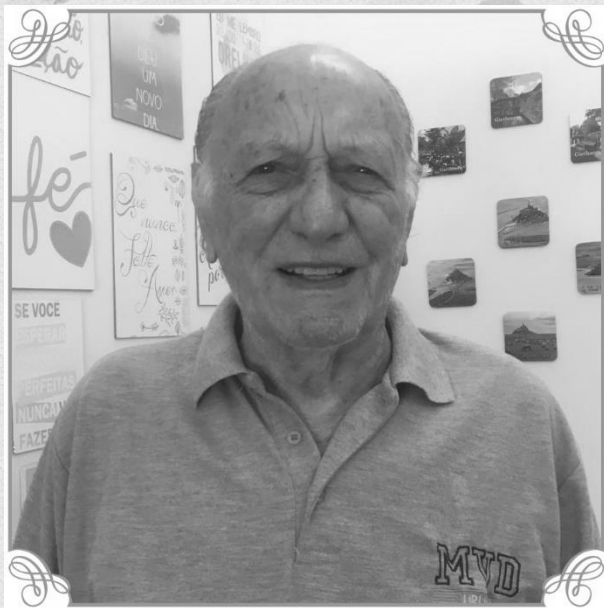
Quem conhece a minha essência?
Cada parte do meu corpo e consciência?
Lê os meus pensamentos mesmo sem querer?
Mesmo longe sabe o que se passa sem me ver?

É o espelho da minha alma
Minha mãe que me acalma
Para ti, mãe querida, bato palma!

A Escolhida

Bibiana Danna

Somos originárias da mesma árvore
Você veio antes de mim e me ofereceu a vida
Sou sua continuidade e isso muito me honra
Em mim tem muito de você e mais ainda da nossa
ancestralidade
Sei o que você e os que vieram antes fizeram para eu estar aqui
Você foi, é e será sempre a minha escolhida
Ficaremos sempre juntas
O amor que nos une ultrapassa as barreiras do tempo e do
espaço
Basta fechar os olhos e estou nos seus braços
Mãe, uma vez mãe, sempre mãe!



Celso Rodrigues Gonçalves

Nascido em 6 de outubro de 1929, na cidade de Canoinhas - SC, onde cursei até o ginásio, comecei a trabalhar como jornalista, e logo após como vendedor de livros. Desde então começou minha paixão pela literatura, tinha ansiedade para ler tudo o que caísse em minhas mãos. Aos 21 anos de idade fui me aventurar na cidade de São Paulo, logo arrumei um emprego na fábrica de chocolates “Lacta” e neste local abençoado além de me dar o sustento, encontrei e conheci o amor de minha vida, Nair Tápia! Acabamos casando onde tivemos dois filhos e hoje sou avô de três netos que me orgulho muito. Nem mesmo aos meus 91 anos de idade me afastaram de minha antiga paixão pelos livros, continuo lendo e escrevendo meus humildes textos e poesias.

Saudades

Celso Rodrigues Gonçalves

Coração que de saudades chora
Bate mais devagar a cada hora
É de tristeza enorme
Que abatida não come e não dorme
Saber de seu filho implora
Quem souber informe onde ele mora
Quantas mães são carentes
Do amor dos filhos ausentes
Bem-aventurada a mãe que ama o filho
É um tesouro que tem brilho
Nosso senhor multiplica os pães
Assim os filhos pelas mães.

Amor materno

Celso Rodrigues Gonçalves

Alegria e tristeza é momento e não ensaio
É materno o segundo domingo de maio
Doce lembrança e amor eterno
É o amor que nos aquece no inverno
Carícias em nossa cabeça
É doce lembrança que jamais esqueça
Desobedecer é lhe ferir o coração
Arrependa-se e peça perdão
Certo filho amado lhe deu flores
Comovida a mãe encostou a cabeça nelas
Querendo as carícias delas
O amor de mãe tem dissabores
Vividos em seus primores.
Celso Rodrigues Gonçalves



Charlan Fialho

Charlan Fialho é um autor brasileiro que se destaca pela poética incisiva dos seus versos, escritos numa linguagem nostálgica e subjetiva. Poesias escritas no exagero da dor. Conhecido como anjo poeta do amor, publicou seu primeiro livro de poesia: *Poemas & vinho*, em 2018. É organizador de diversas coletâneas literárias. Natural de Piaçabuçu, AL, filho de Cristina Francisca Miranda Fialho e José Hélio dos Santos. Foi homenageado no VII SARAU “Pedacinhos do Nordeste”, realizado na cidade de Capela, SE. Membro da União Brasileira de Escritores - UBE - Núcleo Arapiraca, AL; Membro da Academia Luso-Brasileira de Artes e Poesias (ALBAP). "Eu sou um poema de autor desconhecido e um verso simples de viver.

Amor De Mãe

Charlan Fialho

Amor de mãe supera qualquer dificuldade.

Ele é a força da vida; um vendaval capaz
de destruir as extremidades do inferno.

É o abraço afetuoso mais forte do universo.

Amor de mãe não frustra expectativas,
nem desequilibra a alegria de sonhar.

Ele é sentimento que nunca desfalece,
é amor que dura por toda a vida.

Amor de mãe sabe cuidar nas horas mais tristonhas;
alegrar os filhos, consolá-los,

amá-los sem que as debilidades do dia a dia
cortem os laços de amor e os façam sentir dor.

Amor de mãe preenche a alma abatida de versos airosos,
faz do sorriso apático um arco-íris de amor;

desembaraça o medo, descostura a solidão, acolhe o coração
que clama por aconchego.

O amor de mãe

é a partícula número um do amor de Deus.

Dor Infinita

Charlan Fialho

A vida muitas vezes nos toma de incertezas,
De dores, enche-nos de lágrimas
Corta nosso coração como se usasse uma lâmina afiada
Até fazer sangrar nosso âmago

Leva-nos tantas oportunidades, apaga os sonhos
De fato, sentimos dor imensa
Quando perdemos algo que valorizamos
Quando vemos murchar a flor,
E percebemos a falta que nos faz o sorriso.

Não há como esconder,
Há espinhos que nos machucam a alma
Que nos causam cortes profundos, lóstimas
Não é fácil sentir a dor da partida
Dos amores que faziam parte do nosso arco-íris

Ah, perder a mãe justamente no dia das mães
Parece ser dor maior, infinita
Que nos rasga por dentro
Torce nossa alma
Como se não existíssemos interiormente



Cris Rodrigues

Cris Rodrigues se encantou de vez pela literatura aos sete anos de idade. Na terceira série, a professora elogiou sua redação sobre o circo e então soube o que queria: Ser escritora. Aos treze anos escreveu um romance adolescente. Tornou-se professora de Língua Portuguesa e Literatura. Realizou seu sonho com o drama “O Destino Contará Minha História”, obra consagrada pelos leitores e vencedora do prêmio de melhor escritora do ano de 2019, autora destaque e revelação. Em 2020 lançou “O Destino Contará Outra História”, premiado pelo site Brasil entre Palavras na categoria melhor romance. Em 2021 lançou o romance “Em Terreno Perigoso”, além de participar de várias antologias de contos e poemas. Ama sair, viajar, dançar e ler. Vê em seus filhos, Caio e Bárbara, sua grande paixão. Mora em São Paulo com sua filha.

O Afago Que Aquece

Cris Rodrigues

Carinho que traz aconchego
Presença que ilumina seus dias
Saudade que dói na ausência
Paixão em tudo que faz

Ser que acolhe a todos
Pessoa abençoada e iluminada
Abriga os filhos em suas asas
Protege com garras afiadas

O rosto querido que faz seu coração brilhar
A chama do amor que nunca se apaga
O choro do orgulho
O pranto da saudade

O rosto que resplandece
A pele que amadurece
A vida que esmorece
O afago que aquece

Ser Mãe!

Cris Rodrigues

Divindade
Bondade
Sinceridade
Solidariedade

Amor
Calor
Ardor
Esplendor

Defensora
Lutadora
Protetora
Animadora

Caridosa
Orgulhosa
Generosa
Piedosa

Afeição
Emoção
Paixão
Coração



Dagmar Silva

Dagmar Silva, Pernambucana/PE, nasceu em 1960. Reside atualmente em Natal no Bairro de Felipe Camarão/RN, há 50 anos, funcionária pública lotada na secretária municipal de saúde de Natal/RN, onde exerce o cargo público de Agente Comunitário de Saúde (ACS). Mãe de cinco filhos e avó de quinze netos. Militante e ativista social participa de inúmeros movimentos sociais inclusive é promotora legal da lei Maria da Penha. Participou do fórum nacional e internacional de lutas pelos direitos de inclusão e de igualdade das mulheres.

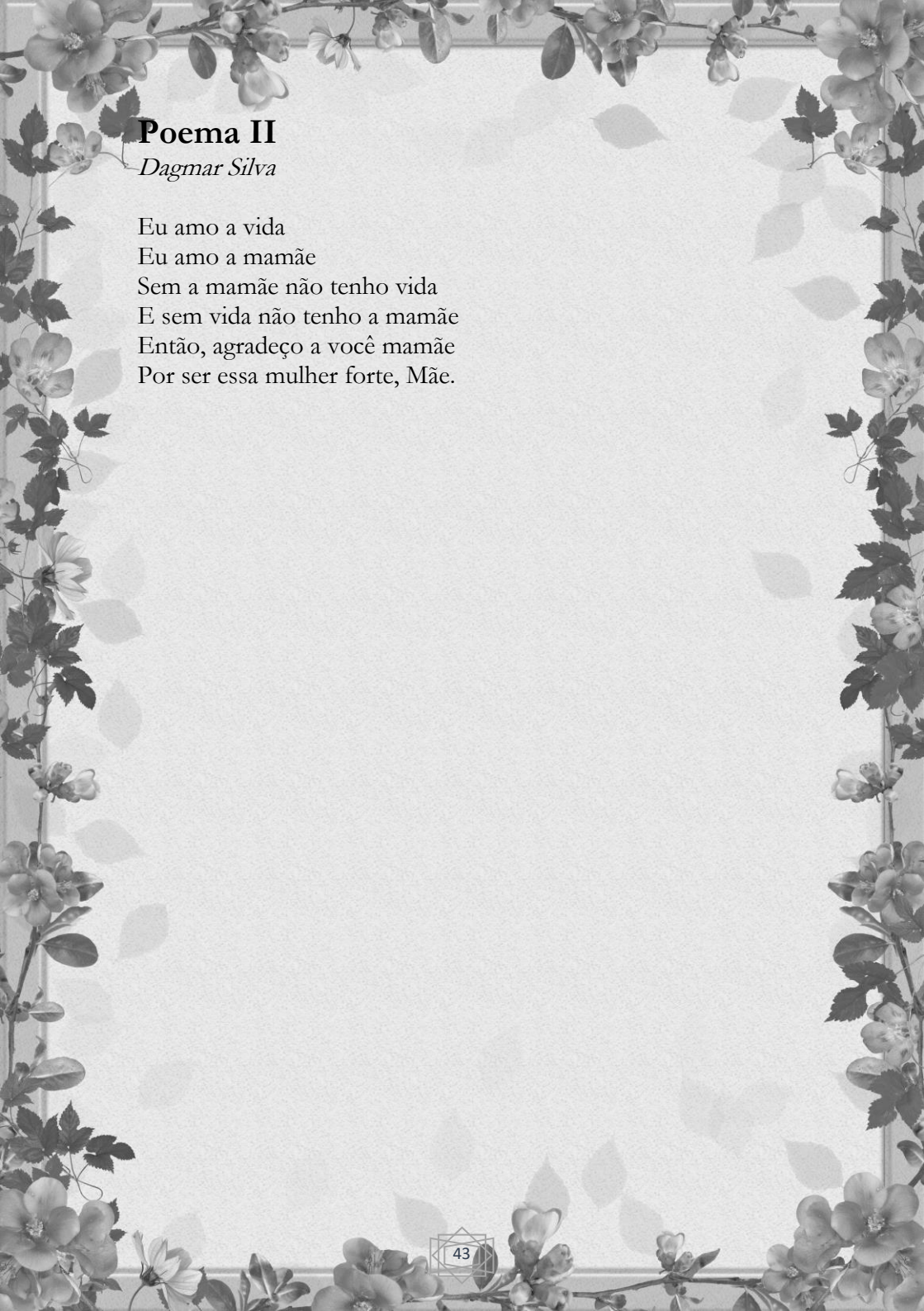
Facebook: Dagmar Silva

Instagram: @dagsaude

Mãe...

Dagmar Silva

Mãe, como falar de mãe
Mãe é um ser inexplicável, mãe é inabalável.
Não tem explicação, mãe suporta tudo,
Mãe palavra forte, mãe é superação.
Ser mãe é algo muito importante, mãe você é a razão da minha
existência,
Da explicação mãe, minha razão, você é mais que uma
inspiração.
Mãe eu entrego toda minha vida, por toda essa cumplicidade,
ao dom de ser mãe.



Poema II

Dagmar Silva

Eu amo a vida
Eu amo a mamãe
Sem a mamãe não tenho vida
E sem vida não tenho a mamãe
Então, agradeço a você mamãe
Por ser essa mulher forte, Mãe.



Dabrilson Donizete Policarpo

57 anos, é Técnico de Meio Ambiente, Graduou-se em Geografia, Professor do Estado e Pós Graduou-se em História da África e Docência Superior. Metroviário por 31 anos, é autor dos contos “Pedaço De Um Amor e Mágico Jamelão” e poesias, participa das Antologias Palavreiras 2019 pela Editora Autografia, Poesias nas Montanhas de Minas, pela Academia Mineira de Belas Artes, Compaixão, pela Editora Apenas , O Legado De H.P. Lovecraft, pela Revista Conexão Leitura, Florbela Espanca e 20 de Novembro Dia da Consciência Negra pela Magico de Óz, autor dos livros “Trajetórias E Caminhos Da Segurança Metroviária De São Paulo, Conexões Além Da Faixa Amarela, Idará Ibi Pedra De Xangô Na Terra De Índio” ,”Meu Amo, Meu Dono, Meu Senhor Já Foi O Meu Amor” e em breve, “Dialogando Com As Gavetas”.

Mãe

Dalvilson Donizete Policarpo

A palavra mais dita,
o som mais perfeito,
a expressão bendita,
música que vem do peito.

Poder dizer
em alto e bom som,
repetir e receber,
sua resposta, é muito bom.

Seus cuidados infinitos,
são alento ao coração,
seus saberes inseridos,
moldam a formação.

Tem mãe que é mãe.
Tem mãe que é pai.
Tem pai que é mãe.
Tem mãe que é mãe e pai.

Quem teve chora.
Quem tem protege.
Quem vai ser, agradece.
Quem nunca teve, implora.

Vilma

Dalvilson Donizete Policarpo

Tantas coisas a agradecer
que não consigo enumerar
o simples fato de te ver
já me faz emocionar.

Tanto zelo e amor,
dedicação e sofrimento,
na alegria ou na dor,
sempre ali, acolhimento.

Transforma em coração,
não deixa faltar nada,
seu choro é oração,
que pelos anjos é entoada.

Não pragueja nem reclama,
das intempéries dessa vida,
por tudo, o amor proclama,
por todos, é agradecida.

Torce e vibra, com vontade,
pela felicidade de suas crias,
repele de longe, qualquer maldade,
que possa atingir sua família.

Que mulher maravilhosa!
É a mãe maravilha!
sorriso lindo, é toda prosa!
É mãe do meu filho e da minha filha.
E lá se foram 40 anos,
emocionantes, vida minha,
renovo nossos planos,
Vilma, nossa Vilma, Vilminha.



Débora Cruz

Débora Mariza da Cruz, 37 anos, Paraense, divorciada, duas filhas e um menino, estudante de enfermagem na Universidade UNIITALO.

É integrante da Academia Literária Internacional de Poetas e Escritores, expõe seus trabalhos na página “Deborando a Vida em Versos” e no “Essência da Alma”.

Dedica esses poemas aos seus pais Rubens e Geiza a quem ela chama de “Heróis”.

Assina seus trabalhos como Débora Cruz.

Anjo Vestido de Mãe

Débora Cruz

Anjo vestido de mãe, enviada por Deus.
Nesta terra imperfeita o Senhor nos põe,
a obra sublime criada pelos dedos Seus,
mãe e filho juntos, a criação compõe.

Não há quem possa lhe substituir,
seu amor é infinito, peculiar.
Cuidado e alento ela veio distribuir,
anjo vestido de mãe, a rainha do lar.

Anjo vestido de aconchego, acalento.
Meu coração teimoso e rebelde,
encontrou em seus braços pouso e alento.
O amor dela é fonte de felicidade.

Anjo vestido de mãe, luz no mundo.
Em dias de inverno, clareira que aquece,
Um toque seu dissipa a dor num segundo,
De um filho seu ela nunca esquece.

Afago de Mãe

Débora Cruz

Sabe aquele afago carinhoso,
qual brisa de verão no rosto,
Qual carinho de amor gostoso,
que ela já fez em ti?
Lembra-se de todos os conselhos,
de todos os castigos
E ela às vezes de joelhos,
e em suas preces seu nome embutido?
Eu olho esses seus cabelos,
folhas de arvoredos
e hoje um olhar feliz...
Traz sonhos aos meus pesadelos.
É o anjo mais lindo
que Deus um dia pra mim,
Quis-te!



Diana Henriques

Sou Diana Henriques, Servidora pública, natural de Belém do Pará e mãe do menino Lucas. Paixão por escrever desde a infância. O amor materno é uma das minhas inspirações preferidas.

@versosepaixões é uma página em construção em rede social, Instagram, onde publico textos de minha autoria. Atualmente faço parte da comunidade @ecoandopoesia e também membro da comunidade Academia Internacional Mulheres das Letras.

A Hora

Diana Henriques

E no amanhecer de domingo, Tu anuncias!
Era chegada a hora, Tu virias! O rebento, o fruto.
A nova vida chegara e um novo ser se transformara rainha do
amor incondicional, do afeto celestial.

Vivi vivendo, contando e cantando os instantes mais ardidos,
mas esperados. A sintonia da dor com o desconhecido selou o
amor recíproco. Foi a luz que veio contigo, assim foste
chamado, o iluminado!

A tua voz, o teu choro, a felicidade transbordara.
Ainda que os teus gemidos fossem mais que os teus risos,
gratidão terei, e amar-te-ei sempre por tudo isso! Meu sol, meu
Lucas!

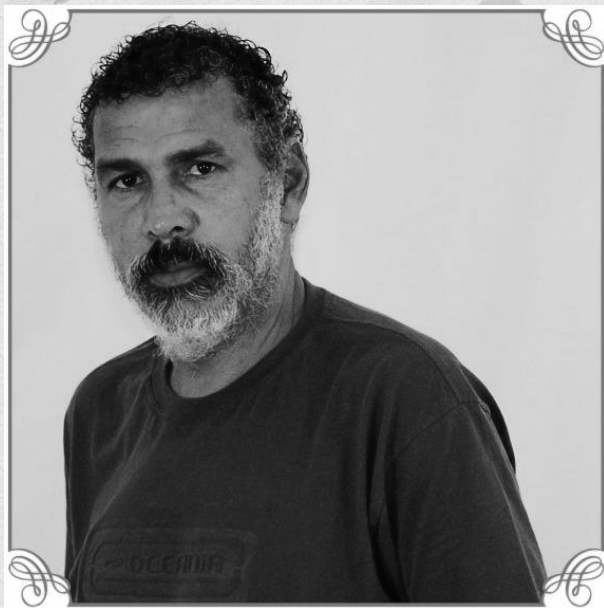
Todas As Mães

Diana Henriques

Mães, mulheres, maravilhas!
São flores, são rosas.
Marias, Anas e Dianas
A elas pertence o ventre que geram vidas.

Sebastianas, Polyanas e Julianas
É delas a dor do parir, reproduzir.
Sempre querem mais, às vezes um não satisfaz.
E no coração que se doa, sempre cabe mais!

É divino, é pureza, que é só delas.
De todos os nomes e de todas as cores.
A maternidade, criada para elas! E esse universo, só pertence a elas!



Edilson Leão

Edilson Leão –Natural de **URANDI-BA**. Graduado em Pedagogia-Pós Graduação (Docência) Metodologia e Didática do Ensino Superior, Professor, Analista judicial, tendo participações em várias Antologias Literárias, com 03 livros editados.

Minha Mãe

Edilson Leão

Minha saudosa mãe
Que a qualifico como **“Santa Teresinha”**
Vida, amor e paixão que,
Tão prematuramente
Foi para outra dimensão e,
Só nos restou saudades e solidão.
Todavia, na paz de **CRISTO**
Alcançou a salvação.
Minha mãezinha que saudade!
Não sei se o destino tem piedade
Mas, na verdade **JESUS** tem.
Rezo todos os dias
Em nome do **PAI, FILHO e ESPIRITO SANTO**
Assim me acalento e enxugo meus prantos.
Lhe faço essa singela homenagem
Com as lágrimas estampadas no rosto.
Entretanto, não contesto
Quem sou eu para tal.
Mas, não me esqueço daquele último beijo
Que te dei no hospital.

Vida, Doçura

Edilson Leão

Minha mãe, pra sempre minha mãe.
Vida, doçura, amor, seja aonde eu for
A carrego no coração com muito amor e devoção.
Ela foi e sempre será sinônimo de proteção.
Razão de minha vida, agora, com DEUS,
Sei que estás muito mais protegida.
Nos amou, idolatrou, defendeu, sofreu, mas, todos nós
Através de seus ensinamentos vencemos na vida
E toda vitória e glória é somente dela
A nossa querida mãe Terezinha
Que saudade!
Sua proteção para conosco era divina
Nos amava com igualdade, ai que saudade!
Ficava feliz, lisonjeado, quando por ti elogiado.
Me achava bonito, eu ficava encantado
Corrigia nossos defeitos, pra ela éramos perfeitos
Uma supermãe que tanto nos amou,
Mas, agora está na glória de Jesus nosso senhor.
A ela, muita paz, alegria, amor
E muito louvor.
TE AMO pra sempre.
Mesmo daí, cuide da gente.



Elaine Brecci

Elaine Brecci, Paranaense, casada e mãe de um filho, reside hoje em SP. Autora do livro de Poesias, Diálogos em mim, um convite ao Autoconhecimento, publicado na Bienal do RJ em 2019. Também participou de dezenas de Antologias Poéticas. Desde muito cedo escreve seus versos e textos que buscam expressar suas busca, ensejos do seu universo interior, pois acredita que a Poesia pode expressar o mais profundo de nosso Ser. Pode nos curar. Acadêmica em Filosofia, é amante de todas as formas de arte que consegue traduzir um pouco mais, a misteriosa Alma Humana. Acredita ser o segredo da vida, aprender e aprimorar-se sempre. Essa é sua proposta e aspiração para bem viver e Ser Feliz! Aprecie sua vida em Verso Emoção em poesia em suas redes sociais:
Instagram: @elbrecci | Facebook: Elaine Brecci
Site: elaine.brecci.com.br



Mãe

Elaine Brecci

Mãe, é Amor que cura
Abraço que aquece
Olhar de ternura.

Mãe, é Sorriso que salva
Palavra que acalma
Oração que eleva.

Mãe, é eternidade
Coração de bondade
Para sempre saudade.

Olhar de Mãe...

Elaine Brecci

Aquele olhar que ampara, que levanta que ama
Quando uma mãe se movimenta, todo o seu universo vibra em amor
Mãe tem dom de cuidar, tem em seu coração a grandeza de amar.

A mulher quando se torna mãe
Torna-se heroína
É capaz de esquecer de si, para zelar e amar outra vida.
Quando mãe, o olhar dela se expande, olha para o mundo e mesmo nas quedas, nas partidas em tudo vê vida!

Ah! quem dera que as Mamães fossem eternas
No mundo reinaria só o Amor
Pois Mãe, é o que de mais próximo conhecemos do amor divino
Seu olhar abraça, acolhe em infinito carinho.



Elisabete De Brito

Elisabete de Brito, formada em Letras e com Especialização em Educação de Jovens e Adultos, Professora Alfabetizadora e de Língua Portuguesa, hoje aposentada. Mãe de três filhos e avó. Alfabetizada precocemente pela mãe, conhece bem o significado da presença e dos cuidados maternos na vida de uma criança. A poesia sempre fez parte da sua vida, tem um vasto acervo de escrita e algumas publicações em coletâneas.

Agradecimento

Elisabete De Brito

Lembro-me que meu pai
Tinha tais pensamentos
De que mulher não precisava estudar.
Recordo-me da teimosia de minha mãe
Tentando convencê-lo
Mostrando as minhas habilidades
E a facilidade com que aprendia.
Meus primeiros dias de escola
Foi às escondidas,
Eu e ela tínhamos um segredo
E para isso o seu relógio de ouro
Lembrança de seu pai
Passou para outras mãos.
Era preciso um caderno, lápis
E outras coisinhas essenciais.
Sempre fui boa aluna, amava estudar e,
De alguma maneira, realizei o seu sonho
Um sonho tristemente interrompido
O sonho de também estudar.
Minha mãe, com apenas dois anos de escola
Alfabetizou-me e apresentou-me aos livros.
Todo o meu aprendizado e conhecimento escolar
Devo a ela, ao seu sonho e insistência.
Mãe querida, gratidão, gratidão!

Sentir-se mãe

Elisabete De Brito

Não existe sensação mais significativa
que sentir as transformações
acontecendo no corpo, barriga crescendo,
os seios tomando outra forma,
os hormônios agindo em cada célula,
em cada gesto, em cada atitude.
O florescer da vida acontece
em cada segundo dos nove meses.
Em cada movimento, uma surpresa!
A angústia da espera é contagiante
as horas se tornam longas, infundáveis.
E, o dia do nascimento
se transforma em contentamento, em festa.
O ser amado e aguardado por longos dias
agora é presente, conhecido.
E, mesmo que tão pequeno e indefeso
se agiganta aos nossos olhos,
reconstrói todos os nossos significados,
redireciona todos os nossos pensamentos,
Transforma-nos de mulher à mãe.
E com sua linda e significante vida
mostra o sentido do sagrado, do divino e,
humildemente, se apodera de todas as atenções.
Então, neste momento, somos capazes de entender tudo o que
desconhecíamos em nossa mãe.



Elis Schwanka

Elis Schwanka é formada em Pedagogia e Letras. Participou das Antologias: Gratidão, Se Essa Lua Fosse Nossa, Alegria, Café com Literatura, Amor sem fronteiras, Apocalipse, Sons e Tons, Vida em verso – emoção em poesia, As 4 estações e Alvorada poética. Publicação de livros técnicos didático-pedagógicos e artigos na área de pedagogia e gestão. Realizou vários cursos na área e vem se aventurando na escrita literária.

Ser mãe é

Elis Schwanka

Ser mãe é
Viver infinitamente a se preocupar
Mesmo quando enfim dorme, sua respiração tem que verificar
E quando demora a chegar
Um infarto parece lhe causar

Ser mãe é
Mandar sempre o casaco levar
Segurar na mão para a rua atravessar
Pedir um relatório caso deixe fora de casa pousar
Chantagear se o carinho espontâneo não chegar

Ser mãe é
Dizer que os netos irão estragar
Esperar a volta pra gente comprar
Você não é todo mundo
nem adianta comparar
La em casa a gente conversa se não parar

Ser mãe é
Ter o coração batendo fora do peito
Amor incondicional como alento
Se está longe a dor corrói por dentro.



Parto

Elis Schwanka

Vale romantizar
porque é a única dor
que compensa passar.
É o amor às escuras
com a certeza
de que irá se apaixonar
no primeiro olhar.



Fatima Sá Sarmento

Maria de Fátima de Sá Sarmento, professora, paraibana do Sertão. Escreve compulsivamente desde tempos remotos, sem publicação. Resolveu mostrar as dúvidas, reflexões sobre a vida e o fazer poético. A “cura pela poesia”. cursou Letras com Especialização em Literatura Brasileira pela -Universidade Federal da Paraíba-UFPB- e Serviço Social pela Estácio. Costuma repetir que cada verso é uma confissão daquilo que recebo em instantes de êxtase poéticos. Divulgo textos pelo Facebook, Instagram e na página, do Recanto das Letras <https://prosapoesiasemestilo.net>. Atualmente reside na capital da Paraíba- João Pessoa. Está em várias coletâneas e dois livros na impressão.

Anjo Mãe

Fátima Sá Sarmento

Meu anjo sem asas, mesmo assim, pode voar,
para servir até dez ou mais filhos, todos limpos
e arrumados, para sair, no café e para a escola
seguir, mãe que trabalha e esquece até de ser
mulher, às vezes, pois horas e horas vela o filho
se doente está, ainda se multiplica desde café
até o jantar, pois seus filhinhos têm de se alimentar,
hoje, a mãe tem tanto a fazer, pois até professora
há de ser, seu filhinho precisa uma de perceptora,
então será ela a fazer mais uma tarefa no correr
de um dia já, com tantos serviços a se fazer,
mas mãe não se cansa, só pensa na criança
que está ali querendo ficar limpo ou tomar
o leite quentinho antes de dormir, ao acordar
de novo verá aquele anjo que passou a noite
quase toda a velá-lo, assim é a mãe que
quer construir um bom ser, para o mundo absorver,
por isso ela faz com que o filho, ao amor, possa conhecer,
mãe abdica de tudo para o filho criar, procura
resolver as arestas da vida para que o trauma não possa
aparecer, minha mãe enviuvou, da própria vida de mulher
abdicou, meu pai morreu, na tenra idade dela, vinte e dois anos
tinha, ela ainda jovem não mediu esforços, nos criou e se
recusou a um padrasto nos dar, vive até hoje sem homem para
amar
teve opção, mas como uma leoa, nos criou sozinha,
não se arrepende de nada, ainda faria de novo, segundo ela,
se ganhasse uma nova oportunidade de repetir, sim
porque mãe é um ser que para sempre, aos vai amar.

Ser Mãe

Fátima Sá Sarmento

Como se construiu na natureza um ser com tanta Força? Mulher capaz de se desfazer, para o filho se construir, pode quase se anular para o filho aparecer, segue firme nos bastidores da história, mas se precisar lá está ela nas madrugadas, nos empréstimos das forças para multiplicar a do filho, sacrifica à própria saúde pela saúde daquele que para ela, é a sua continuidade, mãe de verdade é a cara metade do filho, por isso que sofre com o sofrimento dele por isso ameaça quem quer que seja, se isso fizer, com que o filho se livre de incômodo, o filho nunca saberá o amor ou até onde esse amor pode levar uma mãe, mas se for um sacrifício, mesmo enorme, lá ela está firme e pronta para servir de expiação se preciso for, arranca o seu coração, se esse puder salvar o filhinho que é a prioridade dela, minha santa, mãe é assim, por isso não posso imaginar alguém que seria conivente com uma tortura no próprio filho, não posso pensar, se quer imaginar eu ou meu irmão, espancados sem que a minha mãe fizesse nada, é inaceitável.



Hamilton De Jesus Miranda

Nasceu em 1974 em Oeiras do Pará/PA. Filho de Nelson José Correa de Miranda e Ordélia Balieiro de Jesus. É escritor, poeta e professor de Língua Portuguesa na Rede Municipal de Ensino. Como amante da literatura e dos livros, escreve, em linhas poéticas, a poesia traduzida em vários sentimentos. É autor das obras “Resumo Expandido A maçã no Escuro” e “Caminhos do Alvorecer”. Participou como coautor de vários livros acadêmicos e antologias poéticas. O escritor é graduado em Letras - Língua Portuguesa - pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Especialista em Literatura e Leitura pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e Mestre em Língua Portuguesa pelo Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) – UFPA. Atua também na área de planejamento educacional e formação continuada de professores.

Amor divino

Hamilton De Jesus Miranda

Mãe!

Dom de Deus

que por escolha cedeu somente aquela
cujo o amor transbordasse o coração,
que consegue transmitir num simples gesto
ternura, afeto, emoção...

É um ser de tamanha grandeza.
Fruto do amor mais profundo de Deus.
da sabedoria possui a riqueza
de educar o mais rude coração!

Mãe!

Ser frágil e forte, valente e sensível
na busca do melhor aos seus filhos,
consegue até o impossível!

Tem uma missão árdua,
mas abençoada por conceber à vida
o privilégio de existir.
Por isso não desanime, não desista,
Lute, chore, ore...
que pela manhã,
vai poder sorrir!

Luz protetora

Hamilton De Jesus Miranda

Pessoas nos marcam,
nos deixam histórias
quando nos dão o seu amor,
sem nada pedir!

Você é assim, um exemplo a seguir
Trouxe a luz que transcende
os limites do amor!

Trouxe o perfume que emana
da mais linda flor
Trouxe a missão que se iguala
a do Deus Protetor!

Com você aprendo lições de vida
Em você eu vejo o que é amar
Em você caminha humildade e bondade
Em você eu vejo o verbo sonhar!
Eu sempre me vejo em suas orações
Me guardando em um manto de proteção
Eu sei que em sua vida estou sempre presente
Mesmo distante do seu olhar!



Indra Souza Costa Campos

Médica Pediatra do Hospital Universitário de Brasília (EBSERH-HUB) e do Hospital Regional da Ceilândia (SES-DF). Preceptora da Residência Médica em Pediatria do HUB e do HRC. Professora da Universidade Católica de Brasília.

Filhos

Índira Souza Costa Campos

Filhos

Nenhum é igual ao outro

Mesmo fabricados na mesma forma

Um agitado

Outro retraído

Um come cru

Outro cozido

Um estudioso

Outro preguiçoso

Mas para as mães são todos lindos

Suas obras as mais valiosas

Seus feitos os mais grandiosos

Só de falar sobre eles

Os olhos delas brilham

Os sorrisos se iluminam

Afinal são únicas as suas crias

E quem irá contrariar tal afirmação

Oriunda do amor mais profundo

E inigualável que há neste mundo

Ser Mãe

Índira Souza Costa Campos

Ser mãe

Se toda mulher soubesse o que realmente significa

Assustada com certeza ficaria

Responsabilidade pra uma vida inteira

Sem você ter nenhuma garantia

Uma vida em suas mãos

E você que nem tudo pode controlar

Com o coração na boca ficar

Muitas noites de sono perder

Na ansiedade de saber se tudo está bem

Se saúde seu filho tem

Se a estrada que percorre é segura

Se a pessoa com quem está é de bem

Amar desmedidamente

De forma incondicional

Abdicar do seu querer

Em prol do que para ele pode até ser banal

Tudo o que lhe importa é ver seu filho feliz

Por ele você tudo faz

De tudo é capaz

Encontra forças onde não existe mais

É eterna doação

E mesmo assim dele você não abriria mão



Irlana Jane

Irlana Jane Menas da Silva. Feirense, professora, poeta. Doutora em Ciências da Educação, UTAD/Portugal. Doutora Honoris Causa em Educação. Coordenadora e pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Educação e Gênero (GEPHEG) em educação gerontológica e envelhecimento. Membro do Núcleo de Letras e Artes de Portugal e da Association club international culturel de Genève pour l'art, littérature et solidarité, através do Núcleo Cultive de Feira de Santana. Livros acadêmicos publicados e organizados (GEPHEG), capítulos em outras obras e poesias em várias coletâneas. Parceirista em revistas acadêmicas de circulação nacional. Membro do Comitê Gestor Amigo Idoso.

Mae

Irlana Jane

Saudade quer sempre dizer
Que algo nos tocou
De modo inesquecível o coração
E lá marcou.
A mãe que tu fostes
Renasceu em mim
O pedido de perdão.
Ajoelhei-me e diante de deus
Pedi com louvor,
Pelo arrependimento e comoção
Que em mim se plantou.
Deus cuide de si
E te acompanhe pelo mundo invisível
Reino que Ele criou.
Só assim posso adormecer
Que te amo com ternura e amor.

Filha Querida

Irlana Jane

Dorme em paz, linda criança,
Percorre o teu mundo de sonhos
Que tua mãe, zelosa,
Vela por ti.

Sonhaste com João ou Maria?
Não, foi com a fada boazinha.
Que lhe deu presentes cheios
De sonhos lindos e dourados

Pesadelos não perturbem!
A minha linda menininha,
Pois ela é um anjo
Caída do céu para ser minha.

A mamãe, filha querida,
Zela por teus sonhos
E reza a Deus por você
E por toda a sua vida.



Janaina Ciquelero Bellé

Janaina Ciquelero Bellé (25/03/1980) é natural de Arvorezinha – RS. Filha de Dirceu e Carmen Ciquelero Bellé. Reside em Farroupilha – RS, mulher, professora, casada e mãe de Isabella Bellé Carrion. Licenciada em Pedagogia (CESF) e pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Escolar (FSG). Escreve sobre temáticas filosóficas, órfãos, introspecção e natureza. Vencedora de Concursos Literários Regionais. É membro imortal da AIL – Academia Independente de Letras. Publica seus textos Revista Internacional *The Bard*.

Mártir Mãe

Janaína Ciquelero Bellé

Devemos manter viva e bendizer
a história dos nossos ancestrais
Com honra, perdão e gratidão.
Valorizá-los nunca é demais.

A vida nos apresenta imprevisíveis cenários:
O acolhimento, o amor, a opressão...
Porém somente o senhor tempo
Nos faz aceitar e aprender a superação.

No desempenho de seus múltiplos papéis:
Minha mãe guardava para si, a dor.
Em meio a humildade, deu a luz
Sendo símbolo do verdadeiro amor.

Foi minha primeira professora
Carmen, meu norte, minha luz...
Apresentou-me os ensinamentos
Do Mestre dos mestres: Jesus.

Ela era extremamente do bem,
De coração puro e cheio de compaixão.
Sempre dava um jeito de dizer sim!
Não havia espaço para o não!

Pelos caminhos em que trilhou,
Marcou a todos com a sua generosidade.
Depois partiu deixando os que a amavam
Com a profunda dor da saudade.

Lembro-me dela, num leito de rosas,
Uma pintura única, irretocável,
inanimada, descansando finalmente.
Fui forçada a dizer adeus.

Assim, ela adormeceu eternamente!

Janaína Ciquelero Bellé

Deixou-me órfã precoce do seu amor,
Dos seus tantos trabalhos, da sua vitalidade...
A solidez do chão se fez inexistente
E experimentei o gosto amargo da saudade.

Gratidão aquela que deu-me a vida,
Porém o mundo costuma maltratar os órfãos.
Sem ela, maio perdeu o sentido, o brilho...
E as lágrimas cristalizaram-se no coração.

Ela viveu o suficiente para completar sua missão.
Pelas lembranças, meu coração foi preenchido.
Dos seus inúmeros ensinamentos, ficou a linda lição:
É preciso aprender dar sem nunca ter recebido!



Jeferson Ilha

Jeferson Ilha - Natural de Santa Maria/RS, ator e professor com formação em Artes Cênicas e Pedagogia, ambas pela UFSM e Especialização em Gestão Escolar pela UCDB. Trabalha com a Cia Retalhos de Teatro de Santa Maria desde 2006 e como professor de Educação Infantil e Anos Iniciais do município de Santa Maria desde 2018. Como poeta, teve seus primeiros 40 poemas publicados em concursos literários tendo outros já selecionados para publicação no ano de 2021.

Essencialmente mulher

Jeferson Ilha

Mãe, a perfeição em vida,
Que gera e cria outra vida.
Vidas...
Mãe é mais que apenas mãe,
É mulher,
Que luta e vence a cada dia,
Os percalços em seu caminho.
Amor e dedicação,
Fogo, água, brisa, furacão,
Calmaria e erupção...
Toda força e coragem que a fazem enfrentar
O impositivo mundo dos homens.
Mulher é inteira e diversa,
Não cabe em padrões depreciativos.
Alma e luz em corpo de mulher.
Simples, sensível e implacável.
Mulher... mãe, avó, tia,
Irmã, prima, sobrinha, filha.
Filhas...
Nunca se subjuguem a homem algum
Porque a Terra é feminina
E clama por sua insurreição!

Amor de mãe

Jeferson Ilha

Para quem sabe o que é realmente ser mãe!
Amor, palavra que se torna sinônimo de mãe.
Mãe, ser que dá luz e vida a novos seres.
Emana e resguarda-se de amor.
Cuida, protege, ensina, possibilita,
Deixando crescer e fazer escolhas.
Às mães fora delegado esse papel,
Sem escolha ou opção,
Para que seus filhos homens pudessem ser
Apenas homens e jamais compreender
A real dimensão dessa grandeza.
Se os homens soubessem o que é
Realmente amar, amor de mãe,
Não estaríamos subjugados à tirania
De um sistema patriarcalmente capitalista.
Mãe!
Reivindique a humanidade de seus filhos homens!



Kátya Miranda Clemente

Kátya Miranda Clemente – Natural de Formosa/GO, pós-graduada em Língua Portuguesa, escritora, contista, historiadora e poetisa. Autora do livro: “O Amor e suas características diárias”. Participou dos seguintes trabalhos literários: em 2018, pela Gráfica do Exército do DF: “2ª. Antologia de Poetas e Escritores Formosenses – 2001-2018”; em 2020, pela Biblio Editora: 2ª Antologia “Natal com Poesia”; e várias antologias pela Editora Versejar, em 2020/2021: “Mulheres Brilhantes escrevem Poesias”; “Então é Natal”; “Nas Entrelinhas do Amor”; “Poesia Atemporal”; “Edição de Ouro: 100 Autores Contemporâneos”; “Relicário da Saudade”; e agora, com enorme satisfação, “Antologia Mãe – Volume 2 – Para Sempre Amar”. Prefaciou três livros: “Memórias da Vila Buritis” (de José Humberto de Oliveira Brotas); “O Baú do meu Tio” (de Wilson Quintaneiro); e “Poesia com Gariroba” (de Renato Farinha).

Amor De Mãe

Kátya Miranda Clemente

Benditos sejam
Os seios de todas as mães
Que por Dom Divino,
Deixam fluir
Seu líquido precioso
Em forma de amor,
Que alimenta e sustenta
No ato da amamentação.
Não existe nada mais sublime
Que possa ser bordado
Em destaque na tela da vida
Do que o verdadeiro elo
Existente entre mãe e filho.
É o leite materno
Que, de gota em gota,
Fortalece, dá energia e vida
Ao pequeno recém-nascido.
A mãe, criada pelas mãos do Criador,
Sempre pronta e feliz,
Faz acontecer o milagre
Em cumprir sua tão nobre missão,
Pelo tempo que se fizer necessário
Para saciar o querer da sua cria!
Assim é e sempre será!

Autorização Para Ser Idoso

Kátya Miranda Clemente

Parabéns, meu amor! 65 anos de vida!
A partir de hoje, você é "Terceira Idade!"
Olha que legal: poderá até se aposentar!
Ter a palavra "Idoso" gravada em sua Carteira de Identidade,
Andar de graça em ônibus, trens e metrô!
Mas fique atento! Não se esqueça:
Só vai sentado, se tiver lugar sobrando!
É limitado o número de vagas reservadas!
Ah! Agora, você faz parte
Dos integrantes da "fila preferencial!"
E isso lhe dá direito de destaque
Nos bancos, correios, casas lotéricas
E várias outras filas por esse mundão afora!
Como pode ver, não é tão fácil assim "ser idoso!"
Com fé e esperança, tudo vai se ajeitando!
Não se assuste, meu amor!
Esta é a sua nova realidade!
Você conseguiu, chegar até aqui!
Pulou para outra fase de sua vida!
E recebe como prêmio: Autorização para ser idoso
Tudo é novo e diferente, mas eu estou aqui,
Pertinho de você e jamais o abandonarei!
Logo, será a minha vez para ser contemplada
E usufruir de todos estes direitos!
Vamos rezar e confiar na providência de Deus!
Que Ele dê sabedoria aos homens da lei
Para criarem e recriarem novas leis
Que possam favorecer o idoso
Com tantas outras verdades,
Quantas se fizerem necessárias!
E peço, principalmente, ao Papai do Céu,
Para que você e eu possamos ter
Um final de vida mais seguro e feliz! Te amo! Beijos!



Kleber Sant'Ana Matos

Sou Kleber Sant'Ana Matos, nascido na Cidade de Ilhéus no Estado da Bahia, aos 25 dias de Novembro de 1965. Cheguei na grande São Paulo em 02/02/1974, com 08 anos de idade e desde criança gostei da Arte e da Cultura Brasileira. Aos 17 anos, ingressei-me na ((Associação de Capoeira Filhos de Angola - do Mestre Manézinho)) e me formei Professor aos 22 anos! Fundador e Presidente do Grupo de Apoio aos Dependentes Químicos - (Levantate). Acadêmico da ACILBRAS - Academia de Artes, Ciências e Letras do Brasil - Cadeira / 593. Acadêmico da ABMLP - Academia Biblioteca Mundial de Letras y Poesias - Cadeira / 51. Descobri minha veia poética, na melancólica e entediante solidão de um hospital na qual me encontrava internado, por conta das cirurgias ortopédicas de Poliartrite-Reumatóide. Pretendo futuramente lançar o meu primeiro livro de poesias ((O POETA LOUCO))

Mãe

Kleber Sant'Ana Matos

Todo dia é dia das mães, e neste importante domingo comemora-se esta data tão especial, portanto quero parabenizá-las, prestando-lhes esta singela homenagem.

Por suas dores na hora do parto, por suas lágrimas nas horas tristes e alegres, por suas noites em claro ou mal dormidas e por todo amor e carinho dedicado aos seus filhos.

Ser mãe, é desdobrar o coração fibra por fibra, onde o amor e a vida canta e vibra, ser mãe é ter na suga o lábio alheio, é ser o leite que lhe enche o peito... pedestal do seio.

Ser mãe, é ser um anjo que se debruça sobre o berço sem ansio... ser mãe, é ter a força que equilibra os males... ser mãe, é andar chorando num sorriso... sem receio.

Assim são as mães, Deusas que nos dão a vida, arquitetas que nos constroem, mestres que nos educam, mãos que nos moldam a forma e a beleza, anjos que sempre nos acompanharão.

Que o nosso Senhor Deus tenha em seus braços, todas as mães que passaram por esta vida, cumprindo suas missões com muito carinho e amor, e que hoje descansam ao lado do Criador.

Quero parabenizar e homenagear também, todas as mães que por mistérios de Deus, não tiveram a oportunidade e as condições físicas de conceber, gerar e dar à luz a um filho teu.

Mas o criador não se esqueceu de ti e lhe abençoou com o maravilhoso dom do instinto maternal... adotando,

criando, amando, se doando e protegendo... com unhas e dentes.

O nosso Senhor incumbiu-lhe desta missão, entregando-lhe estes seres tão pequeninos, inocentes e indefesos, como se geneticamente filhos teus fossem... e que na verdade são.

__ Para Deus não existe diferença entre ambas as mães, pois o maior entre todos os (DNA`s) não está no sangue, e sim no coração de uma mãe, que é o (AMOR)-(100% COMPATÍVEL)

__ Bem aventuradas são todas as mulheres, o nosso Deus se agradou por ter visto graças em vós, pois benditos são todos os frutos que nasceram de vosso ventres e de vossos corações.

__ Basta apenas um olhar e um simples sorriso teu, pra que o mundo inteiro se renda aos teus encantos e se atire aos teus pés, parabéns para todas as mães, parabéns para ti mulher !!!



Lenita Stark

Lenita Stark, paranaense, administradora e artista plástica, com inúmeras participações e premiações em salões e exposições de arte. Membro efetivo da Academia Pontagrossense de Letras e Artes -APLA, Membro do Conselho Municipal de Política Cultural de Ponta Grossa -CMPC- Titular de setor de Artes Visuais. Apoiadora e incentivadora de artistas locais. Dedicar-se à escrita poética. Participação em várias antologias literárias. Autora do Livro autobiográfico *Tibúrcia* (Ed. Texto e Contexto 2019).

Mãe

Lenita Stark

Mãe
Clamei por você
Nas horas de agonia
No escuro do meu quarto
Na noite fria!

Mãe
Um nome mágico
Que eu desconhecia
Todos tinham uma mãe
Eu tinha uma avó!

Mãe
Para se "fazer" mãe
A vizinha muito amor oferecia
Tantos cuidados e afeto
Na minha pequenez eu não reconhecia!

Mãe
Num mundo de distopia
À espera d'um despertar
Que trouxesse alegria
Para a infante acalantar!

Mãe
Um dia descobri sua morada
Junto às estrelas
Um espírito iluminado
Na constelação você cintilava!

Meu anjo da guarda

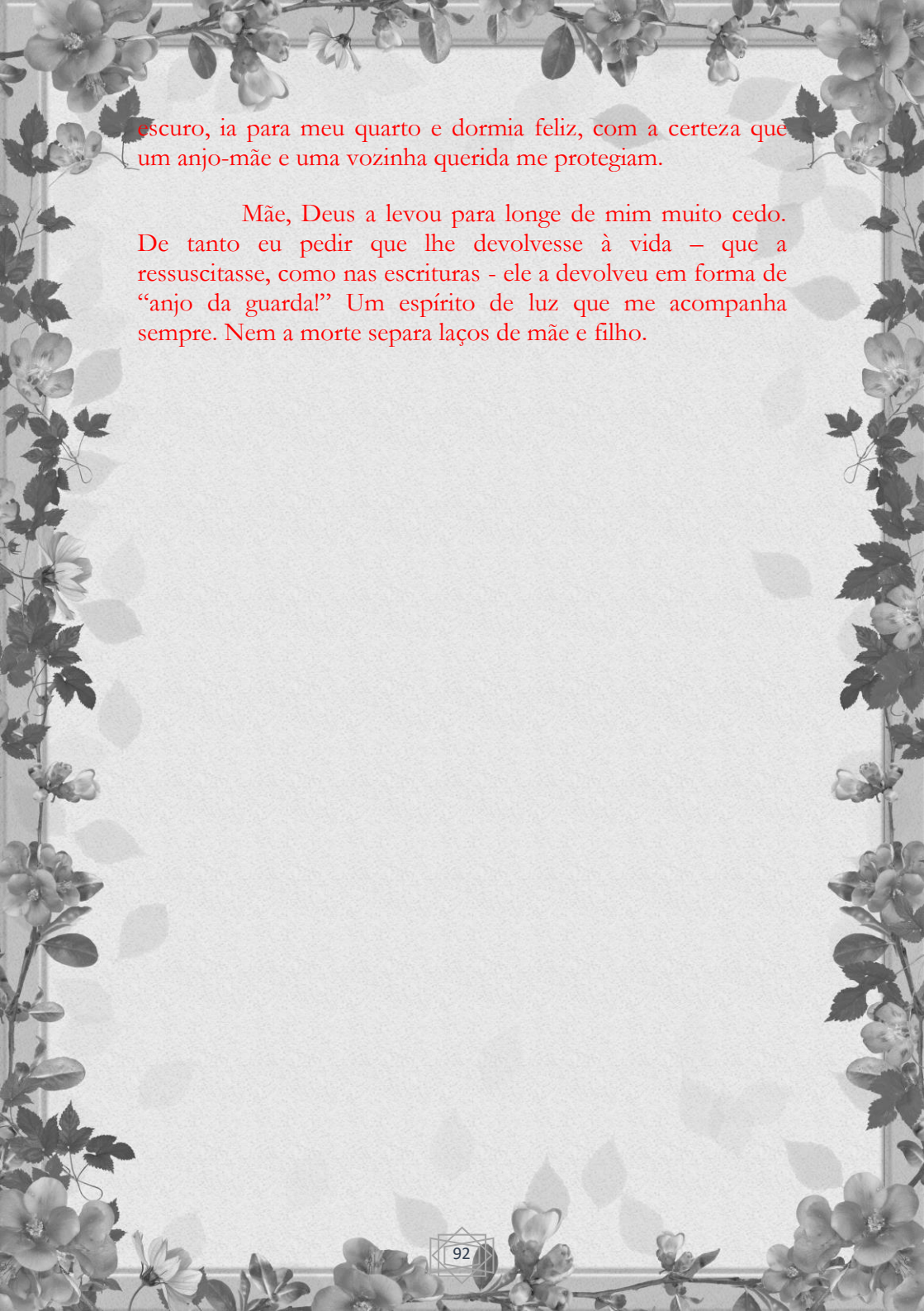
Lenita Stark

Você foi embora tão cedo... deixou-me ainda no ninho, eu fiquei sem conhecê-la - seus traços, sua fisionomia, seus costumes, seu afeto. Sei que era uma linda mulher, pela descrição que a vizinha e minha irmã faziam de você. A falta que me fez é indescritível. Muitos sóis no horizonte se projetaram, estrelas no firmamento circularam, primaveras vivi, invernos sofri... Depois de muito clamar pelo seu retorno, encontrei-a juntinho a mim – você sempre esteve lá, ao meu lado, eu demorei encontrá-la... Foi no alvorecer – o primeiro raio de sol que surgiu no meu quarto – lá estava você, dizendo-me: “Filha, acorde, está na hora de levantar-se”.

No café da manhã preparado com muito amor pela vizinha, eu ficava triste por não ter coisas que eu gostava. Você me dizia baixinho: “Minha filha não fique triste, logo tudo ficará bem, e você não sentirá falta do que ficou para trás”. Na ida para a escola você me acompanhava. E na sala de aula eu ficava compondo a professora com seus traços (descritos pela vizinha). E não acompanhava a aula, muitas vezes ficava de castigo. No recreio nós duas ficávamos juntinhas atrás da biblioteca, sentadas na calçada, eu com o meu lanche: um pratinho de aveia - você não gostava. E na saída da aula, quase sempre rolava briga com a criançada; ah, com sua companhia eu não mais temia a volta para casa. Às vezes eu tinha que caminhar por outras ruas para não correr o risco de ser o alvo da vez.

Minha mãe – onipresente - meu anjo da guarda.

Intensos sentimentos de alento tomavam conta de mim, ao cair da noite. No horizonte – (como uma visão de aurora boreal), na luz cintilante das estrelas iluminando o céu, você estava lá acenando para mim. Então, eu perdia o medo do



escuro, ia para meu quarto e dormia feliz, com a certeza que um anjo-mãe e uma vizinha querida me protegiam.

Mãe, Deus a levou para longe de mim muito cedo. De tanto eu pedir que lhe devolvesse à vida – que a ressuscitasse, como nas escrituras - ele a devolveu em forma de “anjo da guarda!” Um espírito de luz que me acompanha sempre. Nem a morte separa laços de mãe e filho.



Leovany Octaviano

Leovany Gomes de Azevedo Octaviano Soares, nascida aos 17 de abril de 1972, na cidade do Rio de Janeiro. Casada e mãe de dois filhos. Trabalha há 25 anos no serviço público. Atualmente ocupa o cargo de analista judiciário- execução de mandado da Seção Judiciária da Justiça Federal da 2 Região desde 2001. A partir de 2019 começou a publicar em rede social poemas de sua autoria. Atualmente é membro da Cila-Confraria Internacional de Literatura e Artrs. Imortal Fundadora, cadeira 44, patronesse Carolina Maria de Jesus. Ocupa o cargo de diretora de relações públicas da Cila desde fevereiro 2021. Membro da AMBLP- acadêmica ocupa a cadeira 48, patronesse Hilda Hilst. Publicou pela editora Versum o livro Sarau de Língua Solta 2 -Antologia Poética ano 2021. Participou da I Antologia Poética -Passarela Literária - AMBLP- Editora INDE ano 2021

O Sublime Amor de uma Mãe

Leovany Octaviano

Quando era pequenina, e o medo da noite me assolava
Lembro tão bem
Aqueles mãos macias que afogavam o rosto
Enxugam lágrimas fortuitas
Voz que me acalmava

Na aurora do despertar da mocidade
Via aquele rosto tão preocupado com o amanhã
Os conselhos e palavras de sabedoria
Que tantas vezes me fiz de mouco
Porém a vida ensinou-me com a dor
Aquilo que não quis aprender através do amor

Os anos se passaram, cresci
Filhos tive, amadureci
Da existência sempre aprendiz
Tantas vicissitudes e glórias
Passadas com coragem e retidão
É só posso agradecer a um ser
Que neste mundo foi minha guarda e proteção
A quem tive a honra e prazer de chamá-la de mãe.

Mãe Um Amar Eterno

Leovany Octaviano

Estava tão distraída a olhar as flores dos campos
Quando uma surpresa aconteceu
Ainda jovem na idade, do mundo pouco sabia
Mas dentro de mim você crescia
Quanto medo do porvir! Sozinha como será?
Uma voz gritou mais alto
Era o amor mais sublime da existência
Tudo daria certo e nos meus braços eu te embalaria
Quanta emoção dos meus olhos a pousarem aos teus
Entre choros e lágrimas o embalo dos dias meus
Como é possível estar tão feliz e padecente?
Nada explica este sentimento
O dom da vida se faz presente
Cresceste em formosura e retidão
Tentei dar o melhor dos ensinamentos
A virtude e o caráter
Anos já não conto mais
Minhas mãos agora tremem
Não posso mais pô-lo ao colo, entoar as doces cantigas de
ninar
Nestes dias tão diferentes
Um abraço, o beijo não podemos mais dar
Filho tão amado! Tua mãe aqui está
Passe o tempo, mude as estações
Se um dia aqui neste mundo não me encontrares
Sinta o calor do peito teu, porque este coração que aí bate
estará junto ao meu por toda eternidade



Lorena Francisca

Meu nome é Lorena Francisca da Silva.
Nasci numa cidadezinha do interior do Rio Grande do Sul chamada: Erval Grande “onde estudei, cresci e passei toda minha adolescência onde comecei escrever”.
Atualmente resido no MT. Onde criei meus filhos
Nunca me intitulei escritora ou poetisa, mas depois de escrever tanto me tornei conhecida. Como tall
ESTUDEI designer de moda e estilismo e faço e desenho atualmente pras minhas netas, sou dona de casa esposa mãe e avó.
E todos os dias escrevo
As palavras do coração.

Amor De Mãe

Lorena Francisca

Com meu amor, enternecida.
O maior amor, da minha vida
Eu amo tanto, tanto os meus filhos
Que às vezes, eu tenho delírios
Eu mesma, sonho seus sonhos.

Por eles, os planos mais lindos,
Já recebem os sonhos sonhados,
Sinto medo de viverem afastados,
Muito longe dos meus cuidados.
Do meu colo onde tudo começa!

Do amor, que o tempo atravessa.
Do ventre para meus braços...
Pedaços queridos, da minha vida,
Que bom que Deus abençoou ...
Porque Minh 'alma muito sonhou,
Enternecida de amor...!

Carinhos De Mãe

Lorena Francisca

O carinho e o amor de uma mãe
É precioso e de grande Valia
É guerreira como uma onça no abrigo
Quando quer defender sua Cria.

Grande como a luz do dia
Anima o coração da gente
enche a nossa vida de alegria
Tornando noss'almas contentes

O carinho é o maior dos presentes
Que alguém sonhara de ter
Faz de nos seres humanos valentes
Estudar trabalhar e na vida vencer

Suas mãos delicadas e quentes
Quando tocam no ombro da gente
Braços de anjo que acomodam no abraço
Mesmo o filho sendo, um delinquente!



Luciene Farias

Nasci na cidade de Montes Claros/MG, no dia 21 de fevereiro de 1976. Atualmente moro a seis anos na cidade de Limeira/SP. Conclui até o 6º período de Jornalismo. Sou toda envolvida por artes. Minha estréia é o livro “Por toda minha vida”, trata-se de um romance. Particpei de vários concursos literários e Antologias. Alguns dos meus poemas encontram-se nos livros: “Talento Poético”, “A vida em Poesia”, “Habita-me”, “Declame para Drummond”, “Lúdicas Estrofes” e nas revistas: “Entre Poetas e Poesias”, “Tremembé” e na revista “Ecos da Palavra”.

Vejo-me em cada palavra, em forma de poesias e frases.

E agradeço pela participação!

As Mães

Luciene Farias

As mães nunca deveriam partir, pois são anjos aqui!

Não há nada mais gostoso do que um abraço, uma voz, ou até mesmo, um puxão de orelha da mãe.

E tenho um conselho a dar: ouça a sua mãe, meu amigo (a), se sua mãe falar para você não ir, ou não faça isso... Ouça, faça o que ela está dizendo... Por que mãe sabe! Não sei como, mas sabe.

Já quebrei muito a cara por não ouvir minha mãe.

Então, queria perguntar para Deus: por que as mães não são eternas?

Um amor assim tão sublime, que não se mede, ah não, não tem medida um amor de mãe. Por isso, nunca deveriam partir.

Fico pensando que quando temos uma mãe ou somos uma, há um lugar especial para nós. Somos incríveis, uma verdadeira obra de arte, pois dentro do seu ventre gera um ser, e isso é uma arte.

Mães são lapidadas pelas mãos de Deus, que são emprestadas para serem nossas guardiãs.

Deveriam ser eternas e assim ficaríamos velhinhos (as) e passaríamos o nosso tempo ao seu lado e seríamos ainda assim, com cabelos brancos, o seu bebê.

Mães não deveriam partir!

Lucia

Luciene Farias

Há muitas Lúcias por aí, mas essa é sem acento.
Porque é diferenciada.
Foi criança, adolescente; hoje és
Mulher, mãe e avó.
Lucia, mulher incrível e corajosa.
Quantas Lúcias têm por aí?
Muitas...
Mulher formidável, encantadora...
Mesmo no mais angustiante momento da sua vida,
No mais desmoronamento pranto,
Lucia soube ser uma estrela, uma guerreira.
Mulher, verdadeira, poderia ser imortal!
Um coração que não cabe dentro de si.
A sua biografia, referem-se todas as mulheres que são mães
E pais também...
Quantas Lúcias têm por aí?



Maria B Neves

Paranaense nascida em Jaguapitã aos 07/07/55. Filha de João Gomes e Maria José, lavrador, fui criada no interior, era eu e mais 7 irmãos, meus pais humilde e muito simples mas com uma grande sabedoria interior, nos ensinou o verdadeiro amor e respeito aos outros. Com dificuldades, estudei até o ensino médio. Desde a minha adolescência gostava de escrever versos e cordéis. Hoje sou casada mãe de 3 filhos, trabalhei por 20 anos de auxiliar de enfermagem, sou aposentada cuido do meu lar e do meu querido esposo, e ainda gosto de ler e escrever, vi esta oportunidade de participar desta antologia e me escrevi.

Muito gratificante. Estou muito feliz!

Linda flor!

Maria B Neves

Quero homenagear a minha mais linda flor, que não está mais comigo, somente seu grande amor

É minha mãezinha querida que foi morar com Deus, deixando aqui na terra somente os frutos seus

A cada um ensinou como viver com amor, valorizando a vida que nos deu o criador

Com carinho nos ensinou, a andar a falar, e o mais importante nos ensinou a amar:

O amor é a essência que faz a definição, pois somente com amor que vamos ter União

Ó minha querida mãe o quanto tenho saudade, mas sei que estas muito bem, vivendo na eternidade

Mas um dia mãe, irei te encontrar, mas já te digo agora obrigado, por me ensinar a amar.

Eterno Amor!

Maria B Neves

Amor verdadeiro você só vai encontrar, no coração de uma mãe que sempre sabe amar.

É o amor mais puro amor incondicional, não mede esforços na vida pra todos vencer o mal.

Uma mãe para seu filho da à vida se preciso for, isto é sublime, isto é amor.

Mãe é carinho ternura e perdão, é tudo que encontramos dentro do seu coração;

Seu coração é feito somente parar amar, mas às vezes também sofre, mas Deus vem a consolar.

Ser mãe é o dom maior que pode alguém encontrar, é tanto amor envolvido que ninguém sabe explicar.



Maria Benedita Gomes

Sou nascida em São Sebastião do Paraíso-MG, fui morar e trabalhar em Santos-SP com 26 anos de idade, onde também conheci meu marido, logo após, me mudei para São Paulo onde tive dois filhos, e não parei por aí, em 1994 nos mudamos para o interior de SP para a cidade de Araras-SP onde resido até hoje. Sou aposentada, em minhas horas livres gosto muito de me dedicar a escrita e pinturas também, tenho o hábito de ler muitos livros, buscar culturas e conhecimentos já que não possuo nenhuma formação academia, sou apaixonada por flores, cultivo muitas em casa principalmente orquídeas.

Antônia

Maria Benedita Gomes

Mãe seu cabelo prateado
Olhar cheio de afeto
O sorriso iluminado
Um amor nada discreto,

Ensinou-me a andar
Mostrou-me o caminho
Deu asas para voar,
Nunca negou carinho,

Guiou-me pela vida
Com conselhos e exemplos
Deu colo e guarida
Nossa casa, um templo,

Minha gestação fez-me compreender
Ser Mãe é amor e dedicação
Mágico dar luz a um ser,
O mundo cabe no coração

Hoje estou de cabelos brancos
Não percebi o tempo passar
Sinto falta de sua voz e cantos
Do seu cheiro e olhar,
É mais uma estrela a brilhar
No céu em noite de luar!

Arrependimento

Maria Benedita Gomes

Mae mulher dedicação
Seguirei meu destino
Em pedaços meu coração
Deixei de ser um inocente menino

Vagando na estrada de ventura
Recordando nossos momentos
Terna mãe estarei à procura
De novos sentimentos

Das quimeras do mundo
O vento soprou a mocidade
Restou lá no fundo
A suavidade do amor e a imensidade

Não consigo me lembrar porque havia fugido
Sem sequer ouvi seu pedido para ficar
Não prestei atenção estava entorpecido
Lembro-me de seu olhar, que sempre vou amar!

Mãe melodia de minha alma
Meu fardo parece maior do que posso aguentar
Dei adeus a família com calma
Hoje não disfarço a tristeza, quero voltar,
E ficar no seu colo até o rio encontrar o mar!



Maria Eduarda (Dadá Amadeu)

Maria Eduarda (ou Dadá, como prefere) nasceu em Votuporanga, interior paulista, em outubro de 2003. Atualmente, reside em São José do Rio Preto. Estudante por vocação, é uma adolescente ávida por descobrir e que sempre esteve agarrada às palavras e aos livros. Em 2018, foi premiada com o primeiro lugar na categoria “conto fantástico” do concurso Arte e Cultura Poliedro, dentre 2 mil participantes. Foi esse o estopim para que passasse a levar aquilo que considera o seu talento a sério. No ano de 2020, foi selecionada pelo concurso Cidade Poética para ter seu poema “E. F. Araraquara” publicado numa antologia, ao lado de outros 69 autores, e foi menção honrosa do Concurso de Poesia de Ourinhos. Além disso, teve poemas publicados nas revistas literárias D-arte Londrina, Ecos da Palavra e Inversos.

Instagram @dudaamadeu2

Da resistência das mães

Maria Eduarda (Dadá Amadeu)

N'alguns dias, juntas,
Íamos de carro
Enfrentar a quimio.
A mãe dava forças.
Contorcida, ela
Dormia no frio
De um metal duro;
Cadeira de espera.

Em todas aquelas
Horas, desespero.
E, no teu abraço,
Calor p'ra luta.
Minha resistêcia,
Por todo esse tempo,
Foi por estar vendo
A tua labuta.

À noite, eu chorava.
Meu único abrigo
Era só teu cheiro.
No final da vida,
A mãe dá ternura.



Maria Lúcia A.K.

Sou Lúcia Araújo. Nascida na pequena cidade de Glória de Dourados-MS.

Desde muito menina, apaixonada por leitura. Hoje, a poesia mora em mim, florescendo meu outono. Por isso, escrevo e me deixo florir.

Estrela que brilha

Maria Lúcia A. K.

Oh amada linda e alva, que do agreste brotou e fez brotar em sua vida outras vidas que gerou. Num vaso grande enfeitado, com um grande e brilhante laço, tem uma rosa bonita que enfeita nossas vidas.

A inspiração que nos inspira. A devoção que nos conduz. A graça que nos foi dada. Mãe, é amor que nunca acaba. É oração que salva. É tempo sem hora. Não há passado ou futuro, apenas o agora.

Você é a estrela que brilha. O vento que sopra. A chuva que nos ajuda a florescer. Obrigada, por ter cuidado de mim e por estar aqui. Nos permitir cuidar de você.

Você é a estrela que brilha. É o vento que sopra. O sol que nos aquece. A chuva que ainda hoje nos ajuda a florescer.

Mãe, prata escolhida

Maria Lúcia A. K.

Mãe. Os lábios que dizem a verdade.
Palavras de amor, doçura e gozo.
A testemunha fiel, a mulher exemplar.
Mãe, meu talismã. Meu amuleto.
Cheia de poderes, mágicos e sobrenaturais.
Mãe. Minha prata fina, meu céu dourado.
Teu riso é angélico, teu olhar é ternura.
Mãe, teu jardim de cheirosas flores.
Sois fruto da retidão, retirada da árvore da vida.
Minha prata escolhida, joia preciosa.
Sois o outono, no silêncio da primavera guardada.



Marli F.

MARLI F, Marli Firmina de Freitas, 18 de julho de 1964, Dom Cavati, MG, Brasil. Graduada em História e Geografia, com dois livros publicados: “FASE POÉTICA - Um Olhar Doce Pela Vida” e “A FACE DA FLOR – A Voz de Um Coração Poeta”. Tem participação e várias antologias poéticas e de contos. Membro da ACILBRAS - Academia de Artes, Ciências e Letras do Brasil, da ALIPE – Academia Literária Internacional de Poetas e Escritores, da FEBACLA – Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes, da ABARS – Academia de Belas Artes do Rio Grande do Sul, da Academia Caxambuense de Letras e Embaixadora da Paz da OMDDH – Organização Mundial dos Defensores dos Direitos Humanos.

Ser Mãe

Marli F.

Ser mãe é ter uma linha direta com Deus.
É um amor tão sublime
Que vai além da compreensão!

É amar antes de lhe conhecer
E acordar no meio da noite
Só para lhe ver!

É se multiplicar em duas, três,
Em quantas forem necessárias
Até que caia no sono
E ela possa, com lágrimas nos olhos,
Admirar lhe!

É ver-lhe crescer e se tornar independente
E estar sempre pronta para lhe abraçar
Toda vez que você se decepcionar!

É estar em oração por você,
Por seus amigos e pelo mundo inteiro
Para ter certeza
De que sempre estará bem,
Mas se não estiver ela lhe oferece o céu
No colo de MÃE!

Canção De Amor

Marli F.

O filho está aflito e sente medo de dizer adeus.
Ele sabe que a mãezinha está esvaindo diante de si.
Um anjo percebe a dor que pesa aquele coração...

Então sussurra com cuidado:
Dê-lhe um primeiro beijo por mim,
O segundo por si, o terceiro também...

Se perder a conta, não se acanhe, quanto mais beijos,
Mais seus olhos brilharão cheios de ternura.
Lembre-se, antes de ser cristal, já foi a mais densa rocha.

Antes de ser frágil, já foi fortaleza.
Não deixe que sinta o medo que vem dos seus olhos,
Deixe que sinta a sua gratidão.

Não deixe que o tempo entristeça a sua alma,
Transforme-o em pequenos infinitos.
Se seus olhos marejarem, que seja por puro amor.

Deixe que siga o caminho, que sua luz brilhe em si.
Beije sua mãezinha enquanto está aqui, quando não estiver
mais,
Basta fechar os olhos, visitar seu riso...

Ouvir a sua voz enquanto entoava uma bela canção de ninar...
Dorme mãezinha, dorme meu amor,
Enquanto espero um dia te reencontrar.



Maria Nazareth Ferrari

Maria Nazareth Ferrari, natural de Taubaté, interior de São Paulo. Nome artístico: Nazareth Ferrari. É pintora, escultora, escritora, Professora, Pós-Graduada em História da Arte, Engenheira Civil, Membro Titular da Academia Valeparaibana de Letras e Artes, Academia Internacional da União Cultural e Academia Internacional Mulheres das Letras.

Recebeu vários prêmios de literatura, pintura e escultura. Participou de diversos Salões de Artes Visuais, em várias cidades do Brasil, possuindo obras na Alemanha e na França.

Mãe

Maria Nazareth Ferrari

“MÃE”, três letras apenas,
Uma palavra pequena,
Uma consoante, duas vogais.
No meio de um alfabeto inteiro,
Três letras apenas
Demonstra o amor verdadeiro
Que no peito tu o trás,
Uma palavra criada,
Talvez sem pretensão,
Com três letras apenas,
Tu és chamada
Em qualquer ocasião.
Talvez tão pequenina,
Para facilitar a te chamar,
Assim você ouve e vem rapidinho
Sempre que eu de ti precisar.
Mas quero também com três letras
Uma homenagem te fazer,
E dizer que muito te **AMO**,
E com três letras apenas
Meu sentimento escrever!

A Mensagem Do Vento

Maria Nazareth Ferrari

Entrei num jardim de muitas rosas
Cada uma de uma cor
Não sei qual te oferecer
Para mostrar-te meu amor.

A amarela é tão bonita,
A cor-de-rosa, já dei para alguém...
A branca que me permita
Gostar da vermelha também.

Em meio a tantas cores
Fica difícil escolher
Penso então na mais perfumada
Para poder te oferecer.

Porém um pássaro passou cantando
E me deixou um recado
Escuta a voz do vento
Que passa pelo outro lado.

E no jardim dos sentimentos
O vento passou a assoprar:
- O amor é a mais linda flor
Que você poderá lhe dar.



Neusa Bernado Coelho

Neusa Bernado Coelho- natural de Palhoça/ SC- Farmacêutica, Poetisa e Historiadora. Autora e coautora de várias obras literárias. Tem assento em Academias Nacionais e Internacionais; Embaixadora Imortal da Paz Pela OMDDH; Cofundadora ABARS e ALSPA; Membro AJEB/SC; ALP; ALB/SC, FEBACLA, Cultive/Genebra; Literarte; Luminescence; N.A.L.A.P; Colunista: Revista Magico de Oz, Jornal Cultural ROL; <https://portalpalhoca.com.br/>
História em Foco com Neusa Coelho.

Sutil Atitude

Neusa Bernado Coelho

Esse conto me cativa
Pois minha mãe, quando pequenina
Aprendeu a contar
Depois colocou no meu caminho
Para eu praticar

A meus filhos quero ensinar
Este singelo conto
Jamais perdi o encanto
De poder compartilhar

Eternize esse mistério
Ele é nobre e brioso
Se aprende com a vivência
E com a voz da experiência

Sutil atitude...
Chama-se Gratidão!
Virtude fértil de amor,
Acordes do coração

Santas Marias do Amor

Neusa Bernado Coelho

Quantas Santas Marias
Mães de corações partidos
Pelo filho, faz romaria
Para não vê-lo perdido.

Quantas Santas Marias pelo mundo
Voluntárias se doando
Ao filho pródigo, ingrato e imundo
Acaricia, perdoando

Quantas Santas Marias caridosas
Que se dedicam à família de coração
Explodem de alegria, bondosas
Rezam e choram de emoção!

MÃE! SANTA MARIA, Palavra mágica!
Pérola transfigurada em mistério profundo,
Em verso ou prosa... É sempre, fascínio!



Noi Soul

Dançarina, atriz, poetisa, escritora, nutricionista, graduanda em Artes e criadora de conteúdos digitais. Acredita que a arte é o caminho que leva luz e traz à tona assuntos adormecidos! Escreve desde que conheceu as palavras e se apaixonou por este mundo encantado onde tudo é possível! Participante da Antologia Poética Café com Poemas e da Antologia Vida em verso: Emoção em poesia. Escritora do livro *Ventre de mãe*.

Uma carta para mamãe

Noi Soul

Eu sempre gostei de chamá-la de senhora,
Um singelo sinal de respeito.
Senhora, tão elevada, excelsa, digna,
Como o belo olhar que ainda guardo em meu peito.

Sinto sua pele perto da minha,
O frescor da sua tez alva e macia,
O perfume natural das suas vestes bem cuidadas,
O aroma da sua comida a me fazer companhia!

Que presente ser sua filha e ser sua caçulinha,
Ouvir segredos seus embrulhada em seu abraço
No conforto e na potência do seu verdadeiro laço!

A senhora lembra do nosso medo de trovão?
Eu sentia-me infinitamente segura ao seu lado!
No ninho, eu era o passarinho mui amado!

Proclamo este pedido de cura e de reconciliação
Por mais que a distância estenda-se a cada dia
Mais um dia,
Sinto sua presença a exalar poesia!

A sua voz acompanha os meus passos
e nunca me vejo sozinha.
Refaço o meu caminho
e sua mão sustenta a minha!

Da sua constelação sublime
A senhora nutre o meu ser inteiro
Impulsiona-me à liberdade
Entoa o amor primeiro.
Quanta saudade, querida mamãe!

Mãe

Noi Soul

A mais bela das mulheres
minha rosa, meu cetim
Dona de um coração
de amor imenso sem fim.

Oh mulher vitoriosa!
De carinho incomparável
Tão honesta e generosa
De afeto insubstituível.

Ela que me faz acalento
Aquece-me com suas mãos
que parecem ser de anjo!
Não me deixa sentir frio
Cobre-me mais que um manto.

E nas horas de tristeza
Abraça-me com ternura
E com sua sutileza
Faz sair a amargura.

Coragem é o seu lema
Bondade é a sua virtude
Confiança é o seu sistema
E ser mãe, o seu presente!



Paulo Roberto Silva

Paulo Roberto Silva, nascido em Bauru/SP em 19.10.1958. Mestre em Serviço Social e Especialista em Recursos Humanos. Fez publicação na Revista Digital Prosas & Versos nº 2. Coautor em diversas antologias/coletâneas e em dois e-books. Autor de doze livros solos e de oito peças teatrais. Atuou em diversas peças teatrais e em duas produções cinematográficas. Membro da ALSPV, Cadeira 30, Patrono: Rodrigues de Abreu.

Mente Maravilhosa

Paulo Roberto Silva

A mente que não desmente
É discreta e não apaga
Os personagens que trouxe
Para viver ao seu lado
E esquecer a solidão
Da nascença com direito de viver.

Mente maravilhosa
Que se dobra a lei da vida
Mente que nada objeta
E que escreve como talião
Em belas letras garrafais
O fundo do seu amor.

Cântaro de saberes
Sabia e amorosa
Desvenda o labirinto
Alcança o grande mistério
Na sua busca inconstante
De ser mãe e mulher.

O Dom

Paulo Roberto Silva

Atira-se vertiginosamente
Faz das curvas a sua reta
Delicado sopro de pétalas
Natureza mulher com dom.

Nada se perde no seu caminhar
Tudo consegue transformar
E na sua criação
Esperança para o amor imortal.

Não ignora seu dom
Reforça a parede do ventre
Filtra a luz no olhar
Reveladora mulher.

Tece a teia proteção
Captura fios para o destino
Não tem medo do seu dom e o leva sem covardia
A purificação de sagrada mãe.



Pietro Costa

Pietro Costa. Assessor Jurídico de 2º Instância no Ministério Público da União. Escritor, Poeta, Agente e Produtor Cultural, Comendador e Embaixador da Paz da OMDDH, presidente da Academia Cruzeirense de Letras, Acadêmico Internacional da FEBACLA, Representante do Brasil no Congresso Universal der Escritores (Lima/Peru), integrante da ACILBRAS /AIL/Literarte/Cultive/AILB/Mágico de Oz, autor de 4 obras literárias, co-autor de mais de 50 coletâneas, detentor de diversas honrarias, prêmios e títulos.

Ser-Mulher

Pietro Costa

Vigilância, controle, subordinação
Dogmas ardilosos para dizer amém
Se prioriza a carreira, é hostilizada
Se prefere a maternidade, também

A cartilha de boas práticas é cínica
Ó sociedade de reféns da hipocrisia
Coisificar na mensagem sub-reptícia
Ilusões-consumo sucumbindo a estima

Pílulas de anestesia para cada tombo, fracasso
Vínculo, carinho, afeto e cultura, para quê??
Será que tudo é passível de comprar e ser gasto?
Arquétipos iníquos movem tal jogo de poder

O ser-mulher é sagrado, ligação, intrepidez, pertença
Descruzar os braços, assumir de vez a incumbência
O feminino é gestação, resgate, embrião, natureza
Nas feridas abertas, fendas por onde o amor adentra
Seus poros respiram e transpiram inoxidável beleza

Maternidade Em Versos

Pietro Costa

Ser aureolado, no árduo mister
a demonstrar graciosa bondade
Pelos Céus ungida para suportar
afazeres laboriosos e qualquer hostilidade
Bendita mulher a curar remorsos
e embalar os sonhos da humanidade

Em seu sopro abundante,
respiram promessas de paz e felicidade
Tinge a vida de tons róseos suaves,
reconfortante sensibilidade
Oscilante entre fusos e fases,
não se leve pela enganosa fragilidade

Várias atividades concomitantes,
prodigiosa habilidade
Atitude carinhosa sem igual,
que evoca sincera saudade
Lida intensa e sacrificante,
a invocar sobrenatural vitalidade

Doa a própria vida sem hesitar,
já no ventre envolta pela generosidade
Estrela cintilante do firmamento,
a fazer brilhar o ideal da eternidade
No que tange ao bem-estar da prole e família,
cultua sacrossanta prioridade



Prema Shakti

Vânia Freitas, Instrutora de Yoga: Integral (Purna), Kundalini e Hatha. Educadora em Valores Humanos pela Fundação SAI. Cantora e Autora de Mantras no Grupo Nataraja. Poetisa nas Antologias Mulheres Brilhantes, A Dor que Deveras Sente, Olhando Imensidades, Vida e Versos, Sentimentos Góticos, Meu Nome é Poesia, Relicário da Saudade, Recôndita Inspiração, Nas Entrelinhas do Amor, Que Toda Palavra Dita ou Escrita Seja Amor, Se Tens Um Dom Seja, Encantos Nordestinos, Imortais da ABRASCI, Viva e Deixe Viver, Parceiros Reais, Encontro com o Dom, Amor e Paz, Cultivando. Nas Revistas: Psicologia e Civilidade, Liberdade e Cidadania, LiteraLivre, Poesia MMMR, I Festival Poesia Revista e no Projeto Vida Feliz. Coprodutora Cultural e de Eventos da ANYI nos Festivais: Mantras, Danças, Poesias e Terapias. Recebeu o Troféu Prêmio Arte em Movimento.

Mãe Kali

Prema Shakti

Mãe amada,
Amo sua dança.
Extripa a escuridão!
Kali Divina
Amo seu reintegrar na Consciência
Livre ao som dos seus tambores
Integra – nos em Tua Verdade.
Om Krim Ma Maha Kali Namaha

Mãe Lakshmi

Lindíssima Mãe,
Adiantes meu passo
Krishna, auxilia – nos a progredir
Seja minha visão por ti iluminada
Honro, e Tua divindade anuncio.
Mãe Divina, derrame suas Bênçãos
Inspira o Lar que é Teu.

Om Shrim Ma Maha Lakshmi Namaha

Mãe Sarasvathi

Prema Shakti

Busca incessante no aperfeiçoamento
Aprender a administrar o tempo:
Tempo material, tempo espiritual.
Saber o que não somos e o que somos,
Onde nos abrigamos é o essencial.
É preciso amadurecer, sair da caixinha e do automatismo. Por
que separar?
Saborear, experienciar, excelência buscar!
Ampliar a visão, Te ver na multidão.
Qual a metodologia seguir?
Elevar, mergulhar, refletir, intuir.
Qual é a pedra angular? Meio poderoso, Amor sustentar,
recursos são infinitos
Encher ou esvaziar? Em que estamos baseados? Interiorizar,
caminhar, perseverar
Integrar, ofertar, experimentar, revelar a Ti.
Energias acionadas, orar e purificar.
Recolher, contactar a sua Bondade
Transcender não tem idade
Evolução, Unir, Ser.



Priscila De Bom

Servidora pública do TJMG. Graduada em Direito pela PUC/MG. Pós-graduada em Direito Público. Após o caos que a pandemia causou no país no ano de 2020, decidiu desengavetar algumas palavras que tem compartilhado em sua página no Instagram: @palavras_na_gaveta. Participações em algumas Antologias Poéticas, dentre elas 'Extraordinárias Mulheres' da Editora MWG e 'Vida em Verso' da Editora Versejar. Mineira escrevendo palavras e vivendo histórias. Mais alegres que tristes. De lutas e de glórias. Algumas para contar!

Filho Fruto

Priscila De Bom

Do ventre, o feto
Da mulher que carrega a semente
Semeia um coração que pulsa frequente
Cordão umbilical ligando afeto
É mais uma mãe que nasce
Dando vida a um fruto pequeno e tão frágil
Tão despreparado para o mundo
Depois, a mãe o embala nos braços
E o aconchega em abraços
No seio, filho busca acalanto
Mãe, ninando seu pranto
É choro de dor, é choro de fome
Tanto choro sem nome, mãe chora de amor
De cansaço e aperto no peito
Tentando pegar o jeito
E segue seu fruto acalentando
Sabendo que de agora em diante
Vai pela vida regando
A sua amada semente
Que é seu filho fruto
Bem-vindo do ventre
Para se regar eternamente

Mãe, Obrigada

Priscila De Bom

Nasci da única semente
Que de seu ventre desabrochou
As outras secaram, antes que pudessem ser um ser vivente
Não se explica, só dizem que não semeou
Sou amada filha única
Pois que assim quis o Senhor
Tive por essas e outras, excesso de zelo, carinho e amor
O que poderia eu dizer a ela?
Que é espelho de tudo que sou
Que minha admiração é enorme e sincera
Sou só sequência de sua geração de bondade, respeito e amor
Pois que a maternidade é mesmo coisa sagrada
Maria, a mãe de Deus
Símbolo de acolhida de todos os filhos seus
Que não desdiga os versos meus
Que estão apenas a expressar gratidão
Por cada ensinamento e palavra de acolhida
Em cada ganho ou tropeço da vida
São versos a dizer que nessa terra, sem você, eu não seria nada
Que meu amor é verdadeiro e profundo
E que sempre e por tudo que desbravei do mundo
Mãe, obrigada.



Renata da Costa

Renata da Costa é de Goiânia-Goiás, professora, escritora, atriz, produtora executiva, artesã, fotografa, mãe e autista. Membro da Academia Internacional de Literatura Brasileira. Ama escrever desde os 12 anos e faz da escrita o seu porto seguro. Autora das obras *Meu Pequeno Grande Mundo* e *O banho de banheira* que falam sobre seu filho autista e também escritor, autor da obra *I love you Mamma*. Já escreveu poesia, conto, teatro, paródia e infantis. Possui poemas e contos publicados em várias antologias Nacionais e Internacionais.

Mãe, sinônimo de amor

Renata da Costa

Mãe,
Aprendi muito com você,
Que em palavras não sei dizer
Mais tentarei em versos
A ti agradecer.
Agradeço a essa Mãe
Que me ensinou a ser forte,
Sacudir a poeira e olhar pra frente.
Mãe que me ensinou o sabor e a cor,
E todos os nomes de flor.
Mãe que de tantas lutas
Ensinou-me a ser guerreira
E em meia a dor
Enxugar as lágrimas e pisar firme com os pés no chão.
Mãe que em meio a distância
Está aqui tão perto de mim
Mãe, substantivo feminino
Sinônimo de amor.

Aprendi a ser Mãe

Renata da Costa

Com você eu aprendi
O que é o amor.
Por você me vesti de super herói.
Com você eu caí, levantei.
Chorei e me ergui.
Com você eu aprendi a ser Mãe.
Aquele mãe que briga
E estende a mão.
Brincar com você, correr, saltar
Imaginar.
Entendi o que era ficar acordada
Te olhando dormir.
Compreendi quando minha avó dizia
Jamais a barriga iria encher
Após um filho nascer.
É engraçado, mais é bem assim.
Aprendi a ser mãe
Quando teus olhos eu vi.



Roberto Ferrari

Roberto Ferrari nasceu em São Paulo e aos 54 anos de idade iniciou sua carreira literária em 2011 e já publicou os livros: *Sublime Amor*, *Ventos da Paixão*, *Identidade Assassina*, *Fundamental como o Amor*, *Refúgio da Alma*, *Negócios de Sangue*, *Intenso como a Vida*, *Mansão Molnár*, *Juras Apaixonadas*, *O Ceifador de Almas*, *Suplicio de Amor*, *Uivo Maldito*, *Tributo a Elas*, *Poesia: Uma Mensagem ao Amor*, *A Escolha* e *Mulher: Um Ser especial*, *Dueto para o Amor*, *Sentido do Amor*, *Mulher: Um Ser Especial vol2* e *Emoções*.

Roberto pertence a várias Academias de Letras e é Presidente da ACLASP- Academia de Ciências, Letras e Artes de São Paulo e ocupa a cadeira nro 39 da ABRASCI, cujo Patrono é Vinícius de Moraes.

Mãe

Roberto Ferrari

Ser mãe é amar sem limites
Ter no coração um amor incondicional
Entregar sua vida a seus filhos
Onde o amor, cantando, vibra.

Ser mãe é ser anjo da guarda
É ser anseio, é ser preocupação
É ser receio, é ser força, é ser coragem
Que os males enfrenta!

Todo o bem que a mãe deseja é bem do filho
Quer sua felicidade e se sente afortunada
E nos olhos mostra pelo brilho do seu olhar.

Ser mãe é chorar e sorrir!
Ser mãe é ter toda a alegria do mundo!
Ser mãe é padecer num paraíso!

Mãe símbolo do amor

Roberto Ferrari

Palavra pequena, sentimento maior
É sinônimo de amor, de entrega
É símbolo da vida e de coragem
A mãe acalma o coração e a alma
E traz alegria a nossa vida.

Seu abraço é conforto dos dias difíceis
É incentivo para nossos desejos
Mas mãe não é só carinho e ternura
É disciplina e educação
Renúncia e dedicação.

Mãe é a nossa felicidade e alegria
É nossa esperança e motivação
Amor de mãe não existe igual.

Mãe é carinho desapressado
Abraço apertado, um cafuné
Um amor incondicional
E tem um sorriso
Que faz tudo valer a pena
Porque o coração de uma mãe
Carrega todo amor do mundo.



Rosicler Antoniácomi

Rosicler Antoniácomi, é formada em Letras pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG.

A maior parte de sua produção literária encontra-se inédita em arquivos Word. Obteve premiações em concursos literários e publicou textos em antologias e jornais. É membro da Academia Ponta-grossense de Letras e Artes - APLA, da UBT, e membro correspondente da ALPAS21. É coautora do livro *Causos e Lendas do Paraná*, 2015 e autora do livro *Mistérios da Terra sem Mal*, editora Chiado Books, 2018.

Filho da Mãe

Rosicler Antoniácomi

bebezinho que chora
menino que se aventura
adolescente que explora
jovem que excede a sua altura

ocê, que nutriu
protegeu consolou
ocê que sempre o seguiu
no sucesso e fracasso que ele encarou

ao vê-lo crescido
maior que você e seguro
não pense que o homem maduro
esqueceu o carinho que tem recebido

nem que o modelo masculino
que no pai sempre tinha
vai superar a rainha
que encantou o menino.

O Eu das mães

Rosicler Antoniácomi

“A mãe já comeu, meu filho,
Você pode comer tudo,
A mãe não está com fome”
Adrian Clarindo, escritor
Me alertou num escrito seu
Que as mães nunca dizem “eu”
Que elas são a terceira pessoa.
Como na Santíssima Trindade,
Aquela pessoa sem face
Que não expressa identidade
Pois ela é o Amor que jorra
O leite que jorra
E a verdade que jorra
Dessa mentira sem culpa
Que sacia a própria fome



Sandra Tochio

Nascida em São Carlos em 02 de fevereiro 1958, 4a filha do seu Renato e Dona Terezinha, menina esperta e muito solícita, sempre pronta a ajudar. Deixou os estudos que tanto amava aos 09 anos, pois precisava trabalhar para ajudar em casa. Casou-se aos 16 anos com Dario Tochio, desse amor tiveram três filhos, Sandro, Sibebe e Samuel.

Descobriu-se "poetisa" aos 12 anos pois seu Tio Nelson de Brotas, leu alguns escritos seus e encantou-se.

Hoje aposentada, trabalhou por 26 anos na Prefeitura Municipal De Araraquara.

Doutora PANACÉIA por muitos anos levando alegria em Asilos e hospitais, com a Dra. Mala_Vilhosa.

Fundadora do GRUPO VIVA voluntários interdependentes VIVENDO Amor, tem o dom do voluntariado, ama fazer o bem sem olhar a quem.



Mulher

Sandra Tochio

Amor

Esperança

Mãe!

Único ser que concebe e dá a Luz

Homem jamais será capaz, pois nela

Deus colocou toda sua confiança

Riqueza em abundância!

Ser Mãe

Sandra Tochio

Nós mulheres nascemos para povoar o planeta, dar vida onde o chão é seco, levar a luz da vida onde as trevas fazem morada. É a mulher esse ser amado por Deus que traz vida ao desencantado, luz aos desesperados.

Toda mulheres deveriam agradecer a Maria, mãe de Jesus e nossa, que foi a primeira mulher a dar a vida, foi pelo Sim de Maria, que tudo na Terra resplandeceu, sua simplicidade em crer, foi atitude de fé e coragem que trouxe ao mundo o que hoje somos, pois se feitos a imagem e semelhança de Deus, criaturas divinas nos tornamos, e quando aceitamos o sim em dar a vida aos nossos filhos, sem perguntar como nem por que, Deus vai agindo em nossas vidas, providenciando tudo que precisamos, dando o pão nosso de cada dia, ajudando nossa cruz carregar, passando por caminhos tortuosos, pois, os caminhos de Deus não são plainos, devemos sempre agradecer, pois somos felizes em poder ter alguém para chamarmos de nosso, minha felicidade consiste em saber que um dia Deus me presenteou com três lindos tesouros, minhas joias raras, frutos das minhas entranhas, no meu ventre gerados, com muito amor e cuidado, não nasceram em berços de ouro, mas tenham certeza; são muito amados.



Sergio Ricardo de Carvalho

Sociólogo, Professor, Escritor e Poeta com Cadeira 103 e Patrono Cairo Trindade, na AVPLP assumida em outubro de 2020 ,Formado em Sociologia / 1987 – Dedicar-se à Educação desde a época, escreve sobre os temas: Romance, Comédia, Aventura, Ficção, Teatro entre outros. Participa de uma série de Antologias e de três livros por ter ficado em primeiros lugares além de dezenas de poesias em revistas

Beleza Negra

Sergio Ricardo de Carvalho

Um sorriso todo especial,
Olhos vibrantes,
A negritude de uma jovem mãe.
Que não se nega,
Diz sempre sim, mesmo quando a vida lhe diz não.
De mãos estendidas a quem precisar,
Socorre e acolhe,
Felizes correm para a abraçar.
Beleza negra em uma alma perfeita.
Transpira amor e aplaca a dor,
Entre sorrisos intensos,
Que despertam corações entristecidos e
Abraços quentes,
Dá força a filhos, esposo e pais,
Eis a beleza negra, que
Desfila amor,
Alegria e confiança,
E no lar é a esperança



Sil Landarim

Meu nome é Silvana Ap. Landarim. Nascida no dia 29/09 na cidade de Curitiba-PR, onde resido até hoje. Libriana, canhota e apaixonada por artes, danças e poesias. Casada, mãe de duas filhas.

Vice Presidente na ABMLP (Academia Biblioteca Mundial de Letras Y Poesía). Membro oficial da AILB (Academia internacional de literatura Brasileira). Cardista e confeccionadora de certificados. Fundadora da página Cantinho da Sil e do Blog, O Pouso da Borboleta.

Ativa em eventos literários e concursos. Faço publicações de minhas poesias no jornal regional informa sul Curitiba-PR. Organizadora da Antologia Passarela Literária / Desfile de poesias ABMLP. Participo de dezenas de Antologias.

Em projeto livro solo.

Mãe

Sil Landarim

A essência do amor
Por Deus abençoada
Em seu ventre
O dom da vida.

As mãos que afagam
Tirando os medos
Na ternura de seu colo
O meu descanso.

Heroína, guerreira
Uma vida para proteger
Sem medir esforços
Para de seus filhos cuidar.

Nos conhece pelo olhar
Sem que palavras sejam ditas
Em seus braços nos acolhe
Curando todos os males.

Por todo seu ensinamento
Carrego comigo a gratidão
Pela pessoa que me tornei
Seguindo seu exemplo de amor.

Saudosa Mãe

Sil Landarim

Recordo com saudades
Cada momento lindo
Que juntas passamos
Toda troca de carinho

Me recordo com saudades
Seu olhar mais doce
O beijo no rosto
O sorriso dela

Me recordo com saudades
Me ensinar a ser forte
A amar as pessoas
A sempre falar a verdade

Me recordo com saudades
Seus conselhos
Sua paciência
Seu cheiro

Me recordo com saudades
Suas preces a me abençoar
Deixando suas dores de lado
Para de mim cuidar

Me recordo com saudades
Da minha melhor amiga
Que me ensinou a voar
E jamais desistir de um sonho

Me recordo com saudades
Quando ao segurar minha mão
Na derradeira despedida
O meu coração despedaçar.



Silvinha Simões

Silvia Simões Cara, Silvinha Simões como é conhecida no mundo da literatura, aos onze anos, iniciou sua vida poética, quando rabiscou seus primeiros versos, incentivada pelas obras "Espumas Flutuantes" de Castro Alves e outra de Casimiro de Abreu, presentes trazidos por seu pai de uma viagem feita a São Paulo. Hoje, é membro da Academia Taubateana de Letras (ATL) e da Academia Vale paraibana de Letras e Artes (AVLA), e Grupo de Escritores de Taubaté. Professora e pós-graduada em Letras, Língua Portuguesa e Linguística, TB cursou Pedagogia. Nunca parou de dar vazão à sua veia poética e literária. Já escreveu: A menina da Vila das Graças (contos com tradução para o Frances), O Aplauso das Gaivotas (poesias, publicado pela Equação Editora) e um livro de crônicas Cartas da França, conjunto de artigos publicados no jornal Matéria Prima de Taubaté.

À senhora, mãezinha

Silvinha Simões

As flores do mangue, as borboletas coloridas
As roupas úmidas no varal
A areia morna da praia
O canto do canário
O canteiro de margaridas
O cheiro do bolo assando
A samambaia na varanda
Cantos à mesa dos domingos
Uma covinha bem funda marcando seu sorriso
Passa anel e pula corda...
O pudim em banho-maria...
Os contos de medo e fantasmas
Princesas e fadas madrinha
Noites sem fazer nada...
Só namorando Lua Cheia
E estrelas riscando o céu
No seu abraço, mãe
Tudo isso me volta
Meu espírito se ufana
E eu sou...completamente feliz.



Sônia Rodrih

Sônia Rodrih é professora, graduada em Pedagogia, com especialização em Alfabetização e Letramento. Atua há mais de 20 anos no Ensino Público do Distrito Federal. O interesse pela leitura foi despertado muito cedo, quando seu saudoso pai levava livros para casa, quando ela ainda era criança. Os primeiros poemas foram escritos de forma anônima, no ano de 2010, e somente em 2014, tornaram-se públicos com a criação do Blog, no qual o amor é retratado em todas as suas formas. É Membro Oficial da Casa do Poeta-POEBRAS, de Formosa-GO, sua cidade natal, onde reside, a 80 Km da Capital Federal, Brasília.

Poemas de Sonia Rodrih:

<https://poetizandoamor.blogspot.com>

Instagram: soniarodrih_escritora

Melhor Amiga

Sônia Rodrih

Sinto-me comovida
Ao vê-la tão sofrida. Já não consegue sustentar o
corpo Que tanto laborou na vida.

Tuas mãos tão dedicadas
Com suor, alimentou-nos
E sempre fez um afago Nos teus filhos com
amor.

Tua bênção é sagrada E o beijo na face
também.
Sempre velando por todos Com cuidados
zelosos de mãe.

Hoje está difícil e dolorido Com o peso da
idade. O teu sono é mal dormido Devido
às enfermidades.

Sempre nos mostrou, guerreira Grande exemplo de
mulher.
Hoje corta o coração Vê-la tão frágil, sem
ação.

Quisera eu ter o poder De tirar-lhe toda a
dor.
Resgatar o teu sorriso Que sempre nos
doou.

Nestes versos de amor filial
Dedico-te com fervor Minha eterna gratidão
Por ter nascido do teu amor!

(Homenagem à minha Mãe Luzia)

Materno Amor

Sônia Rodrih

Despistes de todas as vaidades
Renunciastes ao glamour das horas noturnas
E enclausurada no lar, ficastes Como guardiã de uma
grande fortuna.

O teu sono, em horas minguastes Teu olhar, mais além
tem de alcançar. Teus braços, antes frágeis, agora fortes
Para o peso da cria e da vida suportar.

Dos teus seios, o branco amarelado verte
Para nutrir a vida que no ventre carregastes
E tinge de amarelo tuas vestes Deixando-te mais mãe, e
menos mulher.

No corpo, a marca do amor doado esquece até, que mulher és.
Teu amado, nas noites frias reclama Já não encontra sob os
lençóis, os teus pés.

No coração, um amor sem medidas
Carregarás por toda a vida.



Thiago Guimarães

Contista, poeta e editor. Escreve desde os 16 anos, mas só em 2018 conseguiu publicar seu primeiro livro de poesia Poeta Alternativo e no mesmo ano seu segundo trabalho Roseiral de Amor. Organizou 6 antologias de poesia e contos sendo a primeira de aldravias que lhe rendeu a participação na Sociedade Brasileira de Poetas Aldravianistas de Mariana MG com medalha comenda e certificado. Participante de mais de 40 antologias e editor nos livros da Dark Books e Poeta Alternativo Coletâneas.

Mães

Thiago Guimarães

Até os brutos tem mãe
Até os animais
Até os boçais
Os ladrões e os charlatães
Até mesmo os políticos
Até os policiais
As prostitutas
Os viciados
Todos tem mãe
Podem não ter pai
Mas tem a progenitora que os colocou no mundo felizes
Pobres das mães dos juízes no futebol
Levando insultos sem conta
Pobres das mães infelizes solteiras
Sendo pai e mãe
Para seus filhos a vida inteira
Mãe tema da poesia
Mãe não é só no dia
Que deve ser louvada
Mas a vida inteira e todos os dias
Homenageada.



Valdenísia M. M. Macedo

Valdenísia M. M. Macedo é Licenciada em Letras – Língua Portuguesa e Literatura Brasileira – pela Universidade de Brasília – DF e atuou como professora de Língua Portuguesa, de 1979 a 1986. Sempre gostou de ler e escrever textos. Vê na escrita uma oportunidade de expressar seus sentimentos e pensamentos, frutos dos aprendizados ao longo de sua trajetória, permeada por momentos marcantes, em vários aspectos.

Mãe, luz do viver

Valdenísia M. M. Macedo

Coração bate forte, acelera, explode contemporiza sérias discussões, os senões minimizam dores, eleva almas, sustenta a razão tudo vê tudo faz, tudo quer, tudo cria, tudo pode descobre talentos, emparelha olhares, sinaliza direções.

Brilham as palavras, expande a energia

Vindas das profundezas, dos aprendizados sem fim lampejam raios, trovoadas, sustos, gritos, gargalhadas ritmo acelerado, mistura de sentimentos, foco sem paradas profundas e sábias decisões, ilustra com amor as caminhadas.

Constância na edificação do bem, da lealdade pondera nas difíceis situações, incentiva a cooperação ninho de vidas, aquece, alimenta e propicia voos de liberdade mãos amorosas, às vezes ásperas, pelas agruras das fragilidades ergue muros, corre como rios, constrói pontes, lapidam raridades.

Luz do viver, Mãe querida, ajude-me a ser caminhar, sentir, indagar, descobrir meu poder luz de farol, porto seguro, vento que direciona velas cruzarei o mar revolto da vida, com a bandeira do seu amor luz do viver, Mãe querida, nobre perfume, socorra-me na dor.

Mãe

Valdenísia M. M. Macedo

Símbolos...

Encantam, suavizam a vida...

coração partido, acenos, despedida

sementes, fortes raízes, brotos, espinhos

flores, perfumes, cantos de aves nos ninhos.

Mãos que afagam, encaminham, são aladas memórias

submersas, nem sempre reveladas olhares direcionam,

lacrimejam sem razão

fantasias ilustradas, superam a solidão.

Botão que aflora no entardecer, alimento que sacia o querer.

Luz sempre acesa, sabe ser guia remédio, cura dores, mal

principiam.

Colo que faz adormecer crianças perdidas, enxada que faz poda

nos dissabores da vida.

Adubo que sustenta o semear, o nascer, o crescer, tinta

especial, doura leis de bem viver, é entender.

Enciclopédia que rege e abonam experiências, posturas sólidas

que edificam vivências ilimitadas histórias e seus encantos,

intuição certa, colorem prantos.

Ama, mesmo sem ser amada,

Símbolo sim, do infinito

Existência sublimada

Vida de Amor

Divina Flor

Mãe!



Vânia Sarges

Lucivânia de Araújo Sarges, assina suas poesias como Vânia Sarges nasceu em Catolé do Rocha, no interior da Paraíba, em 06 de março. Reside no Pará a dez anos, tem três filhos, sempre amou poesia, escreve a dois anos, coautora em 4 antologias poéticas JPC Editores. Membro da Academia Literária Internacional de Poetas e Escritores (ALIFE).
Facebook: Vânia Sarges/ Instagram: @vania.sarges

Retrato de Rosa

Vânia Sarges

(à minha mãe Lindalva)

No lume de uma bela manhã
Nas folhas úmidas do orvalho
Era um bonito nascer do sol
Era novembro desse ano atípico.

Na folhagem radiante, um aroma
Sutil suave, recebi uma fotografia
Recebi uma bênção matinal.

No primaveril jardim a rosa-mãe
Cuidando das flores perfumadas
Comovida rosa de tuas mãos gentis.

Na pétala aveludada da rosa
Na face da mãe amada: amor
A manhã de novembro eternizou
Todo nosso carinho, mãe, como flor.

Recebi o retrato embrulhado
Com perfume de ternura e flor
Tem o cheiro da tua rosa, mãe!
Foi o beija-flor que me contou...

Flor Lind'Alva

Vânia Sarges

Foi em uma terra árida que nasceu aquela flor
Teve o nome de Lindalva, aquela rosa do agreste.
Muito bela e perfumada, foi crescendo com louvor
Naquela terra sofrida, tinha sempre a guarida
da família a seu favor.

Depois de muitos verões sentiu o seu coração palpitar com
amor
O carinho e a ternura fizeram brotar na flor-menina
as minúcias da paixão!

Num jardim de mandacarus cresceram
os frutos daquela rica união
Mesmo muito delicada, a flor era resistente
Sempre rija e verdejante
Enfrentou muitas tempestades
E já perdeu algumas flores
de seu jardim para os reveses da vida.

Porém, esta bela flor do agreste,
segue nas estações da vida exalando seu perfume.
“Que amor, que sonhos, que flores...”
Daqueles tempos saudosos a flor Lindalva a lembrar
Oh! Amada Rosa Branca, que no agreste brotou
Do seu ventre abençoado, minha vida fez nascer.



Zenilda Ribeiro

Zenilda Ribeiro da Silva, natural de Coremas-PB, residente em João Pessoa-PB, Graduada em Letras pela UFPB, Mestre em Letras pela UFCG. Professora de Língua Portuguesa e Literatura na Educação Básica da Paraíba e escritora. Autora de cinco livros publicados, participações em várias Antologias.

Amor sem fim

Zenilda Ribeiro

Troca de olhares.
Carícias sentidas.
Linguagem do amor.
Não há palavras,
mas a ausência delas
não dificultou.
A mão se aproximando,
foi me tocando
corpo e alma.
E calmamente
minha mão segurou.
Lenta e delicadamente
até seus lábios a levou.
Do chão me tirou.
Ganhei um prêmio.
Ganhei um beijo.
Beijo de amor.
Beijo de mãe.
Beijo de Deus.
Amor sem fim.

Coração de mãe

Zenilda Ribeiro

Dizem que coração de mãe.
É do tamanho do mundo.
Porque no coração da mãe.
Espaços não faltam.
Tem uns abraços que afagam.
E qualquer dor amenizam.
Tem um olhar que toca, acaricia e conforta.
Correm nas artérias a ternura, feito rio perene.
Ouidos que escutam e desculpam.
Até aquilo que não queriam ouvir.
Abriga e acolhe, mas por vezes encolhe.
Fica do tamanho de um grão de areia.
Quando um grão de gente.
Que nasceu da gente.
Bem não se sente.
E o coração da mãe sente, sente muito.
E ela se sente pequena.
E ao mesmo tempo grande.
Porque grande é o amor.
Que no seu coração habita.

